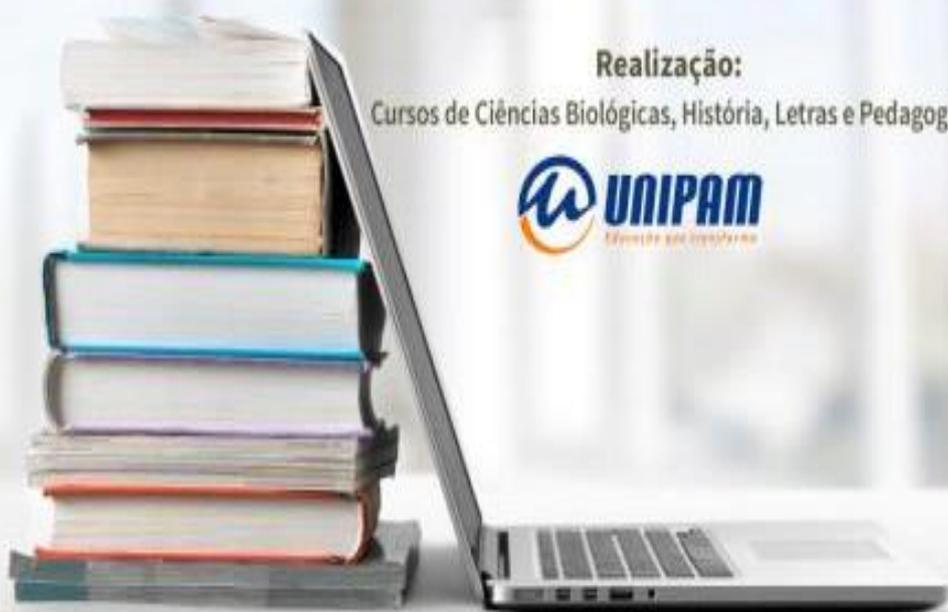


## CONGRESSO MINEIRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

Por uma escola inovadora e criativa sem perder a sua essência

Período de realização: 04 a 07 de outubro de 2016



Realização:

Cursos de Ciências Biológicas, História, Letras e Pedagogia



parceiros:



Superintendência Regional de Ensino de Patos de Minas



## CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS DE MINAS

### **Reitor**

Milton Roberto de Castro Teixeira

### **Vice-Reitor**

Fernando Dias da Silva

### **Pró-Reitor de Ensino, Pesquisa e Extensão**

Fagner Oliveira de Deus de Planejamento

### **Pró-Reitor de Planejamento, Administração e Finanças**

Renato Borges Fernandes

### **Diretor de Graduação**

Henrique Carivaldo de Miranda Neto

### **Coordenadora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão**

Adriana de Lanna Malta Tredezini

### **Coordenadora do Curso de Letras**

Mônica Soares de Araújo Guimarães

### **Coordenador dos Cursos de História e Pedagogia**

Marcos Antônio Caixeta Rassi

### **Coordenadora do Curso de Ciências Biológicas**

Norma Aparecida Borges Bittar

## COMISSÕES ORGANIZADORAS

Marcos Antônio Caixeta Rassi (Presidente)

### Infraestrutura

Amanda Aparecida Vieira Dias  
Ana Maria Rodrigues  
Ana Paula Nascimento Rosa (discente)  
Bárbara Sousa Magalhães  
Cátia Aparecida Caixeta  
Fabiana Ferreira dos Santos  
Jaqueline Cristina Ribeiro (discente)  
João Otávio Coêlho Oliveira  
Liliane Rocha Cardoso  
Mônica Soares de Araújo Guimarães  
Norma Aparecida Borges Bitar  
Rejane Martins Canedo Lima  
Thais Marina Braz Bispo (discente)

### Logística

Elizete Maria da Silva Moreira

### Financeira

Norma Aparecida Borges Bitar  
Amanda Aparecida Vieira Dias

### Social

Altamir Fernandes de Sousa  
Edite da Glória Amorim Guimarães  
Maria de Fátima Silva Porto

### Comissão Científica

Monaliza Angélica Santana (presidente)  
Agenor Gonzaga dos Santos  
Carolina da Cunha Reedijk  
Elizene Sebastiana de Oliveira Nunes

Elizete Maria da Silva Moreira  
Eunice Aparecida Caixeta  
Hélio Vieira Bernardes  
Lorrayne de Barros Bosquetti  
Márcia Regina Amâncio  
Maria da Penha Vieira Marçal  
Maria de Fátima Silva Porto  
Maria Marta do Couto Pereira  
Mônica Soares de Araújo Guimarães  
Patrícia de Brito Rocha  
Paulo Sérgio Moreira Silva  
Priscila Capelari Orsolin  
Regina Célia Gonçalves  
Thiago Lemos da Silva

### **Divulgação e Imprensa**

Bernadete Caixeta Camargos  
Cátia Aparecida Caixeta  
Ludimila Paiva Bahia Franco  
Marcos Antônio Caixeta Rassi  
Rogério Manoel Ferreira

### **Organização dos Anais**

Elizene Sebastiana de Oliveira Nunes  
Paula Boaventura Veloso

### **INFORMAÇÕES E CONTATO**



Centro Universitário de Patos de Minas  
Rua Major Gote, 808 – Caiçaras  
38702-054 Patos de Minas, MG  
Telefone: (34) 3823-0338  
E-mail: [cmeb@unipam.edu.br](mailto:cmeb@unipam.edu.br)

**SITE DO CONGRESSO: <http://cmeb.unipam.edu.br>**

## Sumário

### 07 Programação geral

#### Resumo dos trabalhos em comunicação oral

##### **Sessão coordenada 1**

- 10 Comunicação 1: Depósito de escravas: fragmentos da história de Anacleta e Roza
- 11 Comunicação 2: A literatura como narrativa do passado: debates e visões
- 12 Comunicação 3: Diálogos entre história e ficção: o conto São Gonçalo do Abaeté de Maura Lopes Cançado (1965)
- 13 Comunicação 4: O uso de jornais de época no ensino de História: uma perspectiva didático-metodológica

##### **Sessão coordenada 2**

- 15 Comunicação 1: Uma tentativa de roubo de toucinho por um ex-escravo: a história de um processo
- 16 Comunicação 2: Entre o falso e o verdadeiro em um processo judicial: a falsificação de cem mil réis em 1899
- 17 Comunicação 3: As relações sociais decorrentes da guerra em Esparta
- 18 Comunicação 4: Negros do alto do querosene: resistência e sociabilidade - Rio Paranaíba-MG

##### **Sessão coordenada 3**

- 20 Comunicação 1: Relações de gênero na escola: um olhar sobre o livro didático
- 21 Comunicação 2: “O milho que vale um milhão”: a Agroceres e as mudanças na produção agrícola (Patos de Minas – MG, 1948/2015)
- 22 Comunicação 3: Modernidade e ferrovia: Patos de Minas (1900/1950)

##### **Sessão coordenada 4**

- 25 Comunicação 1: Testes bioquímicos da tintura de *Punica granatum* L. (romã)
- 26 Comunicação 2: Análise química e cálculo de rendimento do óleo essencial de *Cymbopogon citratus* (D.C.) Stapf
- 28 Comunicação 3: Composição florística da Escola Estadual “Amadeu Gonçalves Boaventura” de Carmo do Paranaíba - MG

##### **Sessão coordenada 5**

- 30 Comunicação 1: Alfabetização e letramento na compreensão do analfabetismo funcional
- 31 Comunicação 2: A importância da ludicidade no processo de alfabetização
- 32 Comunicação 3: Afetividade no processo de ensino aprendizagem

##### **Sessão coordenada 6**

- 34 Comunicação 1: Visões do além: as paródias do sobrenatural no Decameron de Boccaccio
- 35 Comunicação 2: Elaboração de itens: ENEM e ENADE
- 36 Comunicação 3: Latim no Ensino Fundamental
- 38 Comunicação 4: O maravilhoso medieval nas narrativas de Gonçalo Fernandes Trancoso
- 39 Comunicação 5: Os prefixos latinos e o estudo da morfologia da língua portuguesa

## **Apresentação em pôster**

- 41 A praça contando a vida: reconstituindo a história ambiental da Praça Getúlio Vargas (Patos de Minas – MG, 1930 /2016)
- 42 A literatura como narrativa do passado: Jane Austen e a mulher inglesa do século XIX
- 43 As práticas de Educação Ambiental na Escola Estadual Elza Carneiro: reconstruindo uma história
- 44 Correio Olegarense: imprensa, sociabilidades e modernidade em Presidente Olegário (1983-1984)
- 45 História de vida dos trabalhadores rurais do Assentamento 02 de Novembro
- 46 Uma análise do material didático utilizado no EJA para o ensino de História
- 48 Cultura ferroviária e automobilidade nos séculos XIX e XX
- 49 Visitantes florais e polinizadores ocorrentes nos espécimes de *Handroanthus impetiginosus*
- 51 Análise microbiológica e de metais pesados da água da lagoa urbana de Lagoa Formosa, MG
- 52 Descrição anatômica de *Hedychium coronarium* J. König (Zingiberaceae)
- 54 Desidratação osmótica como tratamento preliminar na secagem da *Morinda citrifolia* Linn
- 55 Desenvolvimento de composteiras na APAE de Patos de Minas - MG
- 57 Quantificação microbiana do ambiente de unidades hospitalares na cidade de Carmo do Paranaíba, MG
- 58 Indisciplina no ensino superior: concepções discentes e docentes
- 59 A crise econômica e a ameaça do não cumprimento do PNE
- 60 A formação do ser humano no pensamento de Edith Stein

## PROGRAMAÇÃO GERAL

### XII Congresso Mineiro de Formação de Professores para a Educação Básica

04 a 07 de outubro de 2016

#### Dia 04.10 – Terça-feira

19h: Credenciamento

Local: Saguão do Bloco M

20h30min: Abertura da Exposição *As Cores Falam*, coordenada pela profa. Junice Maria

Pereira (Ateliê Junice Pereira)

Local: Saguão do Bloco M

21h: Apresentação de Pôsteres

Local: Saguão do Bloco M

21h30min: Entrega do Prêmio Profa. Neusa Helena de Queiroz Borges

Local: Saguão do Bloco M

#### Dia 05.10 – Quarta-feira

19h: Cerimonial de abertura

19h30min: Apresentação artística: Grupo DAMAR (Colégio Marista)

20h: Conferência de abertura - *Como uma escola inovadora e criativa pode surpreender e superar expectativas na era da informação.*

Conferencista: Robson Lima (Sistema Positivo de Ensino)

Local: Restaurante do Parque de Exposições Sebastião Alves do Nascimento

#### Dia 06.10 – Quinta-feira

19h: Mesa Redonda: *Gênero – o que temos a ver com isso?*

Frei Ederson Queiroz (Patrocínio)

Prof. Me. Henrique Carivaldo de Miranda Neto (UNIPAM)

Local: Auditório do Bloco E

19h: Palestra: *Competências para o mercado de trabalho Do século XXI*

Ministrante: Professora Marisa de Lourdes Silveira (Colégio Marista)

Local: Salão do Júri – Bloco C

21h: Sessões Coordenadas

Local: Salas do Bloco M

#### Dia 07.10 – Sexta-feira

Minicursos e Oficinas

Local: Salas do Bloco M

1. *O indígena na sala de aula: problematização histórica e abordagens*  
Ministrante: Prof. Dr. Luís Fernando Tosta Barbato (IFTM)
2. *A cor e sua aplicação nas artes plásticas*  
Ministrante: Prof. Esp. Junice Maria Pereira (Ateliê Junice Pereira)
3. *Benefícios e propostas de musicalização em contextos escolares*  
Ministrante: Esp. Giordano Bruno de Andrade Vieira
4. *A leitura na perspectiva discursiva como possibilidade de (re)invenção da prática de leitura.*  
Ministrante: Me. Carolina da Cunha Reedijk (UNIPAM)
5. *A Literatura Infantil: perspectivas formativas*  
Ministrante: Profa. Esp. Mara de Deus Patrício (Colégio Marista)
6. *Oficina de leitura e escrita: uma proposta de trabalho dinâmico para alunos anos iniciais, 6º e 7º anos.*  
Ministrantes: Equipe Abner Afonso: Prof. Willian Magela da Mota, Esp. Daniela Fonseca Silva Fernandes , Profa. Simone Regina Moisés Ferreira e Profa. Patrícia Alexandre Ribeiro Rodrigues
7. *Educação: tolerância e gentileza em tempos de radicalismos*  
Ministrante: Prof. Esp. Jefferson Vieira Lima (SEMED/Colégio Marista/ CNSG)
8. *Ciências em prática para educadores*  
Ministrantes: Dra. Lorryne de Barros Bosquetti e Dra. Karla Vilaça Martins (UNIPAM)
9. *O uso de metodologias ativas no processo de ensino aprendizagem*  
Ministrantes: Dra. Priscila Capelari Orsolin e Me. Bethânia Cristhine de Araújo (UNIPAM)
10. *A Iniciação Científica para estudantes do Ensino Fundamental II – estudo de caso*  
Ministrante: Prof. Allan Gustavo Amorim Alves (Colégio Marista)
11. *Produção colaborativa on-line: Google Docs*  
Ministrantes: Me. Flávio de Paula Soares Carvalho e Me. Adriana de Lanna Malta Tredezini (UNIPAM)
12. *Química experimental: encantando alunos dos anos iniciais*  
Ministrantes: Profa. Me. Elizete Maria da Silva Moreira e Profa. Me. Maria Perpétua Oliveira Ramos (UNIPAM)

# Resumos de trabalhos apresentados na modalidade “Comunicação oral”

---

Congresso Mineiro de Formação de Professores para a Educação Básica

# XII CMEB

Por uma escola inovadora e criativa sem perder a sua essência

Período de realização: 04 a 07 de outubro de 2016



# Sessão coordenada 1

**Coordenador da sessão: Paulo Sérgio Moreira da Silva**

## Comunicação 1: Depósito de escravas: fragmentos da história de Anacleta e Roza

**Arthur Willian Soares Alves:** graduando em História pelo UNIPAM/JUHS<sup>1</sup> (E-mail: arthur.willian118@hotmail.com)

**Gabriel Gonzalez Santos:** graduando em História pelo UNIPAM/JUHS (E-mail: arthur.willian118@hotmail.com)

**Prof. Dr. Paulo Sérgio Moreira da Silva:** Professor orientador, UNIPAM/JUHS.

**Resumo:** Em 6 de setembro de 1873, um pedido pelo depósito de duas escravas é feito por Joaquim José de Sant’Anna no Cartório de José Antonio Borges, escrivão da Villa de Santo Antonio de Patos. A saber, o depósito é um meio formal pelo qual alguém se obriga a guardar e a devolver, quando lhe seja exigido, qualquer objeto móvel que de outrem receba. O “objeto”, no caso, é a escrava Anacleta e sua filha Roza, sendo que esta tinha três anos de idade. O documento, de apenas duas páginas e capa, ainda preservado, faz menção a uma ação de liberdade movida anteriormente por “*Sebastiana, suas filhas e netos, em número de treze pessoas, [...] contra seus supostos senhores*”, os “*Capitães José Carolino Pereira e Silva e Mariano Lourenço dos Reis, moradores do distrito de Santa Ana dos Alegres*”. A referência ao feito parece representar uma demanda por Justiça antes mesmo da abolição. Assim, a ação das “*ditas libertandas*” coloca em xeque a ideia de que a escravidão implicava necessariamente uma objetificação total do escravo, objetificação presente na essência do documento analisado, mas contradita pela sua linguagem e pelos fatos que ele enuncia. O seu texto permite a exploração de diversos aspectos que tangem às relações entre senhores e escravos no interior de Minas Gerais. Tendo em vista a natureza do documento e das relações às quais ele faz alusão, objetiva-se, com o presente trabalho (ainda em fase inicial de desenvolvimento), compreender a posição dos escravos perante a Justiça local em fins do século XIX. Para isso, utiliza-se como método a análise detalhada do documento do depósito (que é um manuscrito datado de 1873) e a confrontação das informações nele contidas, recorrendo, sempre que cabível, ao amparo da literatura que trata de questões similares. Mediante os já realizados trabalhos de transcrição, leitura e interpretação do documento, foram obtidos resultados relevantes. Já se constatou, por exemplo, a existência de uma burocracia para os depósitos de escravos, sendo ela marcada pelo fluxo de ações entre Juízos próximos uns aos outros (como o da Villa de Santo Antonio de Patos e o da Cidade de Paracatu) e sujeita à intencionalidade dos envolvidos. Evidência disso é o relato do escrivão, que diz que o depósito saiu do poder de J. José de Sant’Anna, “*tutor, curador e depositário das ditas libertandas*” por nomeação decorrente da ação de liberdade, e foi parar nas mãos de Daniel Magalhães Coelho, morador do Distrito dos Alegres, que “*indignamente fez a entrega das libertandas aos réus [os antigos senhores, réus da referida ação de liberdade] que as maltrataram com toda a casta de castigos e torturas*”. Outro resultado importante é a identificação do fato de que as relações de poder eram marcadas por divergências nos interesses de oligarcas da região, como se observa na motivação da súplica de J. José de Sant’Anna: “*querendo que sejam mantidos e garantidos não só os direitos destas [Anacleta e Roza, libertandas] como também os do Major Moreira [Major José Theodoro Moreira, residente na então Cidade de Bagagem] caso sejam elas julgadas escravas*”. Outro aspecto relevante nas relações de poder é a existência das noções de tutela e de curadoria, relações que só eram estabelecidas juridicamente quando se

<sup>1</sup> JUHS–Grupo de Estudos e Pesquisas em Direito e História CNPQ/UNIPAM.

constata a incapacidade da parte que será tutelada e que terá seus bens sob o cuidado do Curador. No entanto, ainda no que concerne às relações de poder, observa-se, no documento, a postura ativa das partes diretamente envolvidas. Nesse sentido, como acontecimento central, é notável a ação do grupo de escravos, que nos leva a considerar, provisoriamente, o acesso eventual de escravos ao sistema de Justiça da época enquanto sujeitos e não meros objetos passivos. Há, por isso, um contrassenso em considerar como incapazes Anacleta e Roza, pois, ao nomear um tutor, depositário e curador responsável por elas, julga-se que elas são incapazes e, como tais, não poderiam ter movido uma ação de liberdade. Frente a essa problemática, podemos concluir, provisoriamente, que a contradição indica uma discrepância entre a consciência libertária do grupo de 13 escravos, que moveu a ação de liberdade, e as condições sociais materiais que eles enfrentariam ao se libertarem, uma vez que, embora houvesse ideais libertários, não se fazia possível uma autonomia econômica, daí a necessidade de tutela e curadoria. Ademais, como a ação foi movida por “*Sebastiana, sua filha e netos*”, é possível que Anacleta não tenha participado diretamente do ato. O depositário, por sua vez, era necessário enquanto não se sabia o resultado da ação de liberdade. Diante da complexa trama que a fonte nos apresenta, pode-se dizer seguramente que o denso documento em análise configura-se, portanto, como uma fonte promissora para a recomposição da história da escravidão na então Villa de Santo Antonio de Patos e nas suas proximidades, haja vista a diversidade e as correlações de informações que podem ser obtidas em suas entrelinhas.

**Palavras-chave:** Depósito de escravos. Villa de Santo Antonio de Patos. Justiça. Ação de liberdade.

### Referências

- PINSKY, C. B. (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2008.
- CHALHOUB, Sidney. **Trabalho, lar e botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da belle époque**. 3. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2012.
- MENDONÇA, Joseli Nunes. **Cenas da abolição: escravos e senhores no Parlamento e na Justiça**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2001. (Série História do Povo Brasileiro)

### Comunicação 2: A literatura como narrativa do passado: debates e visões

**Dayane Cristina de Freitas:** graduanda do curso de História pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM) (E-mail: dayanecfreitas@gmail.com)

**Resumo:** Esta pesquisa tem por objetivo entender as possibilidades e os meios de utilização da literatura de ficção no processo de construção da escrita histórica, buscando entender e ressignificar o próprio conceito de fonte e documento histórico, de acordo com as abordagens propostas pela Escola dos Annales e pelos historiadores da cultura, para, em seguida, analisar os apontamentos de três grandes historiadores que trataram previamente do uso da literatura na produção historiográfica, sua significação e uso: Hayden White, Roger Chartier, Carlo Ginzburg. Tal pesquisa se mostra não somente viável como também imprescindível diante da necessidade em entender como os historiadores encaram a produção e a utilização das diversas fontes históricas, além da literatura, e observar as ressalvas que cada um deles faz a respeito do manuseio dessas fontes. Essa observação se estende quando o material utilizado como fonte é a literatura, não perdendo (mas sim aumentando) a urgência de uma ressignificação desses conceitos e da expansão de seu entendimento e utilização. Procura, dessa forma, entender se e como é possível extrair algum relato histórico verossímil a partir das obras de ficção, como os romances da autora inglesa Jane Austen, que se passam na Inglaterra do século XIX, uma vez que o crescente

interesse e produção de obras desse tipo despertam a curiosidade acerca da verossimilhança desses romances com a realidade da qual falam. A observação não só de fatos concentrados, mas também de costumes de uma determinada época traz um entendimento no qual a ficção é uma fonte conveniente. A metodologia utilizada para fornecer embasamento teórico a esta pesquisa é formada especialmente pelas obras de importantes historiadores que tratam acerca desse tema, como Hayden White e seu *Trópicos do discurso*, no qual trata da semelhança da escrita da história com a construção da literatura, além de refletir sobre a postura dos historiadores atuais acerca de seu trabalho; Roger Chartier com seu *A história ou a leitura do tempo* e *História Cultural*, além de outros textos, nos quais trabalha com o conceito de representação, em que advoga que a literatura trava uma negociação com a realidade, que não pode ser entendida como categórica nem inútil. Além destes primeiros, são analisados diversos textos de Carlo Ginzburg, historiador que aponta para a necessidade de valorizar mais o que não é dito do que o que é dito em qualquer fonte, inclusive na literatura. Ao tratar das novas significações das fontes, serão mencionados a teoria de documento e monumento de Michel Foucault e os apontamentos de alguns historiadores dos *Annales*, como Peter Burke. Após a análise de todos esses aspectos, as conclusões obtidas são as de que é possível utilizar da ficção como fonte histórica viável, mas que essa opção de construção requer muito cuidado, sensibilidade e desconfiança por parte do historiador, de forma que seu olhar não se torne turvo ou que entenda que os relatos ficcionais são um espelho da realidade da qual tratam. Se o historiador souber se aproximar não só da literatura, mas também de todas as artes, com o espírito devidamente preparado, o conhecimento, mesmo o histórico, como advogou Ginzburg, se tornará possível.

**Palavras-chave:** História. Literatura. Fontes.

### Referências

- CHARTIER, Roger. **A história ou a leitura do tempo**. 2. ed. São Paulo: Autêntica, 2009. 80 p.
- GINZBURG, Carlo. **Relações de força: história, retórica, prova**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 216 p.
- WHITE, Hayden. **Trópicos do discurso: ensaios sobre a crítica da cultura**. São Paulo: Edusp, 1994. 310 p.

### Comunicação 3: Diálogos entre História e ficção: o conto São Gonçalo do Abaeté de Maura Lopes Cançado (1965)

**Edivaldo Rafael de Souza:** Aluno do 4º período de História – UNIPAM. (E-mail: edivaldorafael007@gmail.com)

**Me. Roberto Carlos dos Santos:** Professor orientador – UNIPAM.

**Resumo:** Esta pesquisa retrata a relação dialógica fecunda entre a História e a Literatura. Deve-se levar em consideração a ambiguidade que existe em torno do tema, pois alguns historiadores não admitem que a pesquisa histórica receba uma carga ficcional. Com isso, esse trabalho justifica-se na análise sobre as diferentes escolas que debateram sobre a relação entre as duas áreas do conhecimento. Além disso, será utilizado o conto “São Gonçalo do Abaeté”, da escritora mineira Maura Lopes Cançado (1929-1993), a fim de investigar como a relação entre o real e o imaginário, a História e a ficção se constituem. Este trabalho tem por objetivos demonstrar as diferentes vertentes historiográficas acerca do tema, investigar como a relação é construída e analisar um conto literário para que se possa utilizá-lo em uma pesquisa histórica. A metodologia utilizada será fixada em referências bibliográficas e também em um conto publicado no ano de 1965, no jornal *Correio da Manhã*. A pesquisa se iniciou com a análise da Escola Historicista Alemã que

fomentava a escrita da História como sendo única e verdadeira. O principal líder, o historiador alemão Leopold Von Ranke (1795-1886), descrevia que as fontes falavam por si só, ou seja, cabia ao historiador apenas o trabalho de recolher os documentos e transcrevê-los. Entretanto, a partir dos anos 1970, surgiu uma escrita histórica voltada à interdisciplinaridade entre a História e a Literatura. O principal líder dessa linha historiográfica é o historiador estadunidense Hayden White (1928), com seu livro “Meta-História: A imaginação histórica do século XIX”, publicado em língua inglesa no ano de 1973 e traduzido para a língua portuguesa em 1995; e também com outra obra intitulada de “Trópicos do discurso: ensaios sobre a crítica da cultura.”, escrita em inglês no ano de 1978 e traduzida para o idioma português em 1991. Ele desenvolveu um elemento meta-histórico, que se constitui em quatro tropos. O primeiro deles é a metáfora, na qual os fenômenos podem ser analisados de acordo com sua semelhança ou diferença, fazendo de certo modo uma analogia. O segundo é a metonímia, em que uma determinada parte pode se transformar em um todo, com isso, ocorre, por exemplo, a troca de nomes. O terceiro é a sinédoque, que se utiliza uma qualidade para que se possa fazer uma generalização de um fenômeno. E o quarto e último é a ironia, na qual é possível caracterizar por negação, no sentido figurado, uma determinada entidade. Esses elementos servem para uma análise da linguagem. A partir daí, já é possível considerar que o trabalho histórico tem uma estrutura pré-crítica, que permite uma caracterização do passado com diversas formas de discurso e explicações. A partir disso, acaba-se preparando o discurso que o historiador utilizará para fazer com que o leitor entenda. No conto “São Gonçalo do Abaeté”, a autora Maura Lopes Cançado utiliza-se da ficção para retratar o período de transição entre o distrito e o município da cidade mineira de São Gonçalo do Abaeté. Por isso, fatos históricos ganham uma carga ficcional, o que acaba deixando-os em simultaneidade de fatos fictícios ou verdadeiros, reais ou imaginários. Portanto, utilizando-se dessa corrente historiográfica, é possível fazer uma análise do conto para que se possa entender como foi o momento histórico e também como a escrita da autora revela a sua relação com a literatura. Conclui-se, portanto, que a narrativa ficcional é uma fonte que pode ser utilizada pelo historiador. Entretanto, deve-se ficar atento para que o pesquisador não estabeleça uma má subjetividade sobre a pesquisa.

**Palavras-chave:** História e ficção. Maura Lopes Cançado. Hayden White.

### Referências

Conto “São Gonçalo do Abaeté” de Maura Lopes Cançado. Fonte: Arquivos do Jornal Correio da Manhã. Disponível em:

<[http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=089842\\_07&PagFis=64024](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=089842_07&PagFis=64024)>.

Acesso em: 27 jul. 2016.

WHITE, H. **Meta-História:** a imaginação Histórica do século XIX. Tradução de José Laurênio de Melo. São Paulo: Edusp, 1995.

\_\_\_\_\_. Teoria literária e escrita da história. **Revista Estudos Históricos**. Rio de Janeiro: CPDOC/Fundação Getúlio Vargas, 1994. P. 21-48.

### Comunicação 4: O uso de jornais de época no ensino de História: uma perspectiva didático-metodológica

**Gabriel dos Santos Birkhann:** Graduando em História pelo UNIPAM (E-mail: [gbirkhannlegal@gmail.com](mailto:gbirkhannlegal@gmail.com))

**Prof. Me. Roberto Carlos dos Santos:** Professor orientador – UNIPAM.

**Resumo:** Esta comunicação trata-se de uma discussão científica, que tem como objeto o uso de jornais de época no ensino de História. Esta comunicação é resultado de parte de

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de História, também desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), ainda que por ventura essa parte não venha, por razões inerentes à pesquisa, constar do respectivo relatório final. Pretende-se, portanto, nessa comunicação, divulgar a realização de um dos objetivos propostos no projeto da pesquisa supracitada, a saber: reconhecer as fontes impressas, especialmente os jornais, como instrumentos necessários à pesquisa e ao ensino de História. Por isso, percebendo o quão notório é o grande desafio que os docentes enfrentam no exercício das atividades inerentes à sua profissão, entendeu-se que pesquisar os benefícios que a utilização de jornais no ensino de História poderia acarretar seria não só necessário como também urgente. Além disso, esta pesquisa busca indicar que a superação de práticas pedagógicas anacrônicas não é somente indicada, mas também viável em termos de ensino e aprendizagem. Assim sendo, buscou-se fundamentação teórica que pudesse fornecer à produção de nossa ideia um maior rigor acadêmico-científico. Desse modo, diversos autores foram de fundamental importância. Libâneo (2014, p. 40), com sua contextualização a respeito das tendências pedagógicas, nos mostrou a importância de se levar à sala de aula conteúdos “concretos e, portanto, indissociáveis das realidades sociais”, tal como a *Tendência Crítico-social dos Conteúdos* preconiza. Souza (2010, p. 1), por seu turno, colocou a importância de se evitar a chamada “farsa do planejamento”, na qual o imprevisto é constante. Ou seja, compreendeu-se também, ao longo do trabalho, que é necessário que o professor se atenha ao *Plano de Ensino da Disciplina* que ministra, observando o tempo que dispõe, além das condições e limitações físicas do seu ambiente de trabalho. Isso não implica, é claro, em uma rigidez, mas somente em um cuidado necessário, já que o docente deve preparar a turma de modo que ela entenda que os próprios documentos são objetos de transformações históricas. É importante ressaltar que os PCNs (BRASIL, 2000), para a área de Ciências Humanas e suas Tecnologias, destacam justamente isso, colocando que os alunos devem compreender o jornal não como apenas o alicerce da construção histórica, mas também como parte dessa construção em todos seus momentos e articulações. Destaca-se também o preparo docente, visto que o profissional da educação deve possuir conhecimentos teóricos (conceitos) e didática adequada, de modo a orientar corretamente as atividades discentes. Observou-se, nesta pesquisa, que o professor pode valer-se de metodologias variadas nas situações de ensino-aprendizagem, tais como debates, seminários ou aula expositiva dialogada (quando o conteúdo for o estudo de história local ou conceitos como cultura e tempo, por exemplo). Nesse sentido, após refletir sobre o uso de jornais de época no ensino de História, pode-se concluir que o aluno estará não somente aprendendo o conteúdo da aula, mas também refletindo sobre a construção do conhecimento histórico, desenvolvendo a consciência a respeito da importância da valorização da memória local e da conservação de documentos históricos e de todo o patrimônio cultural de uma determinada sociedade.

**Palavras-chave:** Educação. Ensino de História. Jornais.

### Referências

- BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais.** Ciências Humanas e suas Tecnologias. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf>>. Acesso em: 4 maio 2016.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública:** a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Edições Loyola. 28. ed. 2014, 160 p. (Coleção Educar).
- SOUZA, Maria Inês Flôres Marcondes de. **A farsa do planejamento.** Disponível em: <<http://www.institutounipac.com.br/aulas/2010/1/UBEDF02N1/000094/000/afarsadoplanejamento.doc>>. Acesso em: 10 maio 2016.

## Sessão coordenada 2

### Coordenadora da sessão: Eunice Aparecida Caixeta

#### Comunicação 1: Uma tentativa de roubo de toucinho por um ex-escravo: a história de um processo

**Jorge Lucas Martins:** Aluno do 4º período de Direito – UNIPAM/JUHIS<sup>2</sup> (E-mail: jlmartins94@gmail.com)

**Mariana Araujo Ferreira:** Aluna do 4º período de Direito – UNIPAM/JUHIS (E-mail: mariana.a.ferreira97@hotmail.com)

**Me. Helen Corrêa Solis Neves:** Professora orientadora – UNIPAM.

**Resumo:** Victorino, ex-escravo de Antônio Dias Maciel, é acusado por tentativa de roubo de uma manta de toucinho da casa de uma senhora na “Villa de Santo Antônio dos Patos”, no dia 2 de fevereiro de 1890. Essa é a base fática de uma ação penal do século XIX, em que se busca remontar a história, costumes e valores de um lugarejo no interior do Brasil recém emancipado. A metodologia utilizada para esse processo de estudo foi a leitura e interpretação do processo que versava sobre o roubo de um bem; disposto no Código Criminal vigente na época, para a compreensão do que era tido ou não como delito para uma melhor interpretação do caso; e uma vasta leitura de livros que tratam sobre o estudo da história com base em processos judiciais, como também a utilização complementar de abordagem da ação em estudos de natureza semelhante de igual abordagem. Pretende-se fazer um paralelo com o presente, evidenciando as peculiaridades de um procedimento arcaico e completamente alheio à era digital. Isso será feito na abordagem de assuntos como a condução oficial dos atos judiciais, a estruturação desses atos, sua afetação na formação e convencimento para decisão, a partir dos quais se obterão os resultados fáticos e acrícos como parcial. Passado esse ponto e a partir dele, será construída, por um paralelo crítico, uma abstração da sociedade patense à época, destacando, por exemplo, as condições de estratificação social em um período pós-escravatura no interior do Brasil, a relevância e preferência de alguns tipos de provas sobre outros, a importância dos bens jurídicos que legitimam a movimentação de toda a “máquina judicial” para persecução criminal. Além desses, a título de menção, temas como a morosidade do processo, a pobreza das provas dos autos e a consequente absolvição do ex-escravo, “que tinha, ouviu dizer, o costume de furto”. A seguir, uma descrição sintética do fato: “[...] no dia dois de fevereiro de 1890, Victorino, ex-escravo do Coronel Antônio Dias Maciel, foi encontrado por José Maria, primeira testemunha arrolada no inquérito, dentro da despensa de Dona Delminda, vítima da tentativa de crime, com uma manta de toucinho em mãos, a qual ofereceu uma parte se se promettesse não contar a ninguém que vira o indiciado”. Disse também a forma como teria Victorino chegado à manta: “teria ele quebrado a parede junto a porta da cozinha com uma enxada, que havia encontrado e depois a deixou perto dos restos do arrombamento, pegado a chave e aberto a outra porta que dava acesso à despensa e à manta de toucinho”. A conclusão do estudo recairá sobre a importância dada ao valor patrimonial dos bens, que movia relevante monta dos processos naquela época e também significativa parte de toda construção jurídica e, principalmente, política de um país exportador de cultivos e criações, o poder do dizer de uma pessoa retroalimentando-se com uma ideologia de respeito e autodeterminação, e isso na divisão social como base de tratamento e identificação de pessoas e as repercussões disso no

<sup>2</sup> JUHIS – Grupo de Estudos e Pesquisas em Direito e História CNPQ/UNIPAM.

“redescobrimto” da sociedade local, ou seja, o resgate da carga histórica dentro de um processo redigido a mão e esquecido nos “porões judiciais”.

**Palavras-chave:** Crime. Ex-escravo. Processo. Roubo. Século XIX.

### Referências

- CHAULHOUB, Sidney. **Trabalho, lar e botequim:** o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da belle époque. 3. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2012.
- GRINBERG, Keila. A História nos porões dos arquivos judiciários. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de (Orgs.). **O historiador e suas fontes.** São Paulo: Contexto, 2009.
- JOHANN, Karyne. História e documento: a utilização dos processos criminais como fontes de pesquisa. **Revista On-line de História Ibero-Americana** - Rocha, Lages-SC, 2005.

### Comunicação 2: Entre o falso e o verdadeiro em um processo judicial: a falsificação de cem mil réis em 1899

**Gabrielle Alves dos Santos:** Aluna do 2º Período de Direito – UNIPAM/JUHS<sup>3</sup> (E-mail: gabriellealves008@gmail.com)

**Laura Alves de Araújo:** Aluna do 2º Período de Direito – UNIPAM/JUHS

**Me. Helen Corrêa Solis Neves:** Professora orientadora – UNIPAM.

**Resumo:** O estudo da fonte primária, processo crime de 1899, tem como objetivo principal compreender a realidade social da época e seu diálogo com o Direito, observando a ação da justiça frente ao caso de falsificação de moeda. A história tem como foco dois acusados que efetuaram uma compra de um vendedor ambulante de joias totalizando uma soma de nove contos e novecentos mil réis. Ocorre pagamento de dívida com notas de quinhentos mil, duzentos mil e cem mil réis, supostamente falsas. O entendimento acerca do comportamento social está apoiado na observação não só da tramitação do processo e da aplicação das leis, mas também dos depoimentos das testemunhas, da identificação dos personagens e da análise sistemática dos fatos. O exame dos acontecimentos terá uma abordagem ampla, já que é interessante, além de promover o entendimento dos fatores que levaram à sentença, poder avistar outros aspectos e razões pelas quais o resultado se fizesse diferente ou, pelo menos, fosse amparado por outras motivações. Para tanto, a metodologia consiste na análise de um processo judicial do ano de 1899, da cidade de Patos de Minas, embasada pela leitura do Código Criminal, de Constituições Federais Brasileiras e de obras que tratam da utilização de processos judiciais como fonte para a compreensão histórica. Como resultado parcial, podem-se constatar, pelo menos, cinco aspectos intrigantes. Primeiro, houve menção no processo de três tipos de notas falsas – 500, 200 e 100 mil réis. De acordo com a perícia, a nota de 500 mil réis é a que mais se assemelha com a verdadeira, no entanto ela não estava no processo. Entre as presentes, verdadeiras ou falsas? Segundo, não obstante à falta da nota de maior valor, que inclusive foi analisada no laudo da perícia, a de 100 mil tem sua falsidade duvidosa. Para o enriquecimento da pesquisa, foi realizada uma análise comparativa do papel moeda, da qual se espera o resultado. Terceiro, no decorrer da história, verifica-se uma proximidade entre os acusados, o que despertou curiosidade, já que, em decorrência dessa proximidade, pode ter sucedido o fato de que o principal acusado é o menos elucidado no processo. Além disso, a ocorrência de um deles atender e/ou se fazer passar por outras duas pessoas. Quarto, o crime é de tal relevância que foi objeto, naquela época, de envio para a Procuradoria Geral, na capital de Minas Gerais. E, por último, é indispensável a observação da cronologia, no sentido de que o processo começou com a Constituição Federal de 1891 e o Código Criminal

<sup>3</sup> JUHS – Grupo de Estudos e Pesquisas em Direito e História CNPQ/UNIPAM.

do Império do Brasil esteve em andamento na vigência das Constituições de 1934 e 1937 e só houve decretação de prescrição no ano de 1938. Como conclusão, o primeiro fato relevante a se considerar é a morosidade do judiciário em razão da resolução do caso. Um processo que prescreve passando por três ordenamentos jurídicos diferentes e não apresenta resultado, mesmo depois de arroladas mais de dez testemunhas e passados 39 anos, demonstra pouco acatamento pelo Processo Judicial ou, no mínimo, insuficiência de recursos. Ademais, aliado a isso, credita-se o fato de o laudo pericial ser bastante vago. No âmbito social, é possível identificar uma conduta fora do esperado, mas não podendo ser considerada fora do normal, de se fazer passar por outras duas pessoas, sendo uma delas o próprio filho. Por fim, a partir dos depoimentos das testemunhas, é verificável o estilo de vida que os personagens dessa história verdadeira levavam, de forma pacata e aparentemente honesta; o exercício do Poder Judiciário, elitizado e moroso; e as pessoas que o exerciam, muito embora não seja possível, infelizmente, subentendem a realidade além deles, tampouco as consequências civis ou sociais advindas da prescrição do possível crime.

**Palavras-chave:** Falsificação de moeda. Processo. Judiciário.

### Referências

CHAULHOURB, Sidney. **Trabalho, lar e botequim:** o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da belle époque. 3. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2012.

GRINGBERG, Keila. A história nos porões dos arquivos judiciários. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de (Orgs.). **O historiador e suas fontes.** São Paulo: Contexto, 2009.

JOHANN, Karyne. História e documento: a utilização dos processos criminais como fontes de pesquisa. **Revista On-line de História Ibero-Americana** – Rocha, Lages – SC, 2005.

### Comunicação 3: As relações sociais decorrentes da guerra em Esparta

**Lucas Luiz Oliveira Pereira:** Aluno do 6º Período de história – UNIPAM (E-mail: hyuugalucas.14@gmail.com)

**Me. Marcos Antônio Caixeta Rassi:** Professor orientador – UNIPAM.

**Resumo:** Este trabalho versa sobre as relações sociais decorrentes da guerra em Esparta. A guerra, ou conflito entre nações, sempre esteve presente na história. A partir do momento em que o homem se sedentariza, iniciando a agricultura, é necessário proteger suas terras dos demais indivíduos em que o seu cultivo não foi o suficiente para alimentação, dando início aos conflitos por alimentos, água e terra. Esses conflitos entre humanos, ao longo da história, envolvem mais do que simples embates de lanças, machados e espadas. A metodologia se baseia numa análise da literatura historiográfica sobre o tema em tela. A guerra se trata de humanos contra sua própria espécie; essa relação entre indivíduos cria uma troca de culturas e de ideias, já que “Man is a social person = aggregate of social relations, embodied in an individual [sic]” (VYGOTSKY, 1989, p. 66). Mesmo que seja de forma de desprezo sobre seu superior, “estamos falando” de um tipo de relação humana. O psicólogo russo utiliza a frase: “agregado de relações sociais incorporadas num indivíduo” para se referir à cultura de cada um; e para “pensarmos” cada sociedade localizada em algum momento histórico, é necessário compreender suas tradições, religiões, ou melhor, definido como cultura. A guerra na Grécia irá se transformar drasticamente com as modificações no sistema de combate, nominado historicamente como Falange Hoplita. A sociedade de Esparta era culturalmente militarizada e produziu os mais preparados soldados “do mundo grego”. A Falange hoplítica da época fez “o aparecimento dos soldados de infantaria pesadamente armados a lutarem de forma coesa, em grupos e não

mais individualmente como nos tempos Homéricos” (SOUZA, 1988, p. 35). “Esparta foi a primeira cidade-estado a incorporar os resultados sociais das operações de guerra dos hoplitas” (ANDERSON, 2000, p. 33). Podemos caracterizar essa cidade-estado como uma grande força militar de sua época, que ficou conhecida pela sua “sociedade militar”. “Platão, por exemplo, vê nas vitórias espartanas a materialização da superioridade da educação rigorosa” (SOUZA, 1988, p. 39). De fato, a educação nessa *pólis* grega era diferente das outras principais cidades-estados de sua contemporaneidade. É o estado que realiza toda essa preparação militar. Logo jovens, preparavam a formação dos guerreiros, e não é errado dizer que, antes de nascer, os espartanos pensavam no nascimento de bons filhos. O que fez outras *pólis* gregas a julgarem as espartanas como depravadas, assim que houve a vitória de Kynska nos Jogos Olímpicos da antiguidade. A verdade é que as “mães de Esparta” são elementos fundamentais “a implantação radical do ideal hoplita” (SOUZA, 1988, p. 42). A mulher era treinada e realizava exercícios físicos regularmente, o que justifica a vitória da princesa. Em uma civilização em que os conflitos se tornam subsequentes, a mortalidade dos homens se torna alta, e pensando nesse controle, o estado espartano organiza a *Krypteia* com o objetivo de matar um grande número de Hilotas. Estes eram cativos que trabalhavam para o estado espartano; enquanto os Hoplitas ganhavam seus direitos, esses escravos não possuíam nenhum. O sistema de luta de falange deve ser unido para não existir falhas. Mas, como afirmei, a relação de união entre os homens estava ligada apenas ao campo de batalha. Esparta era uma *pólis* dependente do trabalho escravo, não muito diferente de toda a antiguidade, assim como afirma Maestri (1994). O fim do período clássico da Grécia é o avanço das tropas de Felipe II e Alexandre, o grande. Irão utilizar um novo tipo de falange para derrotar os hoplitas. Conclui-se que os hoplitas, em seu novo estilo de combate, modificaram as suas relações sociais dentro de sua sociedade, mesmo que não ocorra o fim da diarquia em Esparta, inicia um período de muitas assembleias públicas e da diminuição do papel da cavalaria, fortemente ligada à monarquia.

**Palavras-chave:** Esparta. Falange hoplita. Grécia Antiga. Hilotas.

### Referências

- ANDERSON, Perry. **Passagens da Antiguidade ao Feudalismo**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2000.
- EYLER, Flávia Maria Schlee. **História Antiga Grécia e Roma: A formação do Ocidente**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- GUARINELLO, Norberto Luiz. **História Antiga**. São Paulo: Contexto, 2013.
- MAESTRI, Mario. **O escravismo antigo**. 12. ed. São Paulo: Atual, 1994.
- SOUZA, Marco Alvito Pereira de. **A Guerra na Grécia Antiga**. São Paulo: Ática, 1988.
- VYGOTSKY, L. S. **Concrete Human Psychology**. In: *Soviet Psychology*. 1986.

### Comunicação 4: Negros do alto do querosene: resistência e sociabilidade - Rio Paranaíba-MG

**Marcelo José de Castro:** Aluno do 6º Período de história – UNIPAM (E-mail: [marcelocastorpa@hotmail.com](mailto:marcelocastorpa@hotmail.com))

**Dr. Paulo Sérgio Moreira Silva:** Professor orientador – UNIPAM.

**Resumo:** Este trabalho surge com uma proposta de análise da comunidade “Alto do Querosene”, na cidade de Rio Paranaíba-MG. O mesmo busca mostrar a cultura local como forma de resistência do negro na cidade do interior de Minas Gerais, no Alto Paranaíba, além de resgatar a memória local dos negros desse lugar. Ante o debate levantado neste

trabalho, a resistência e a sociabilidade entre os descendentes de escravos da comunidade, também este artigo percorre o campo historiográfico que passa por mudanças dentro do pensamento e discussão sobre o negro durante a história do Brasil. Sua luta mostra o sujeito histórico que o negro foi e é em Rio Paranaíba. Não são apenas um a mais na sociedade, que está entregue a um processo de exclusão e de submissão, são também pessoas, homens e mulheres que, mesmo marginalizados, produziram cultura e história. Estes que ainda preservam as lembranças e a memória dos mais velhos, ainda guardam suas tradições e mostram a resistência do negro. A análise do trabalho resalta o preconceito e a marginalização do negro em Rio Paranaíba-MG no final do século XIX e início do século XX. Essa marginalização, ao colocar-se à margem, é notada na comunidade do “Alto do Querosene” ou simplesmente “QZ”. A mesma que, por anos, esteve isolada, fora do “patrimônio” da vila de São Francisco das Chagas, antiga Rio Paranaíba, hoje se encontra cercada pela cidade, que cresceu e incorporou a comunidade, que hoje se encontra quase no centro urbano. Buscamos aqui compreender a presença daqueles que têm como herança a marca da escravidão: negros vindos das fazendas da região. Muitos trabalhavam de meeiros em plantações de roça, outros de peão de boiada na pecuária, mulheres que eram lavadeiras. Enfim, negros forros que se assentaram perto da antiga Vila, que depois se tornou cidade. Analisamos, portanto, sua luta contra o preconceito, suas formas de resistência, a formação histórica do local e a preservação da memória desse povo; suas danças, cantos de roda, costumes, culinária e rezas, enfim todas as tradições guardadas pelos moradores do Alto do Querosene, tudo passado dos mais velhos para os mais novos. Tudo isso se transforma em resistência dentro dessa comunidade e demais comunidades negras espalhadas por toda Minas Gerais e Brasil. Das casas de capim e pau-a-pique existem só lembranças. Nada se preservou. O adobe foi trocado pela alvenaria, o chão batido das casas, pelo cimento encerado e, depois, por pisos. Os caminhos e trilhas que ligavam uma casa a outra, muito próximas, em meio ao cerrado, a partir do final dos anos de 1970, deram lugar ao asfalto. Os grandes quintais, adquiridos por meio de invasão nos primórdios da comunidade, foram divididos, muitos entre familiares. Dos tempos antigos da formação da comunidade, apenas a memória e algumas tradições se preservaram. Portanto, este trabalho mostrará a história do negro em Rio Paranaíba e sua luta pelo reconhecimento de sua liberdade. Eram negros forros, livres e libertos, mas que foram entregues à margem de uma sociedade preconceituosa. O resgate de sua memória se fará importante para compreender as diversas formas de resistência do negro, sujeito ativo da história.

**Palavras-chave:** Comunidades Negras. Rio Paranaíba. Resistência Negra.

### **Referências**

- LARA, Silvia Hunold. **Blowin' In The Wind:** E. P. Thompson e a experiência negra no Brasil. SLENES, Robert W. O escravismo por um fio? Introdução. In: GOMES, Flavio dos Santos. **A hidra e os pântanos:** mocambos, quilombos e comunidades de fugitivos no Brasil (séc. XVIII-XIX). São Paulo: Ed. Polis/Unesp, 2005, p. 18.
- VARGAS, José Resende. **Rio Paranaíba:** 250 anos de história. Uberlândia: Ed. Zardo Ltda, 2008.

## Sessão coordenada 3

**Coordenador da sessão: Marcos Antônio Caixeta Rassi**

### **Comunicação 1: Relações de gênero na escola: um olhar sobre o livro didático**

**Jessica Luiza Lima Gonçalves:** Aluna do 6º período de História - UNIPAM (E-mail: limajess96@gmail.com)

**Me. Thiago Lemos Silva:** Professor Orientador – UNIPAM.

**Resumo:** No Brasil, somente a partir dos anos 1980, o termo gênero começou a ser utilizado. Joan Scott, influenciada pelas correntes pós-estruturalistas, demonstrou uma nova forma de se pensar em gênero. Scott diz que conceituar o gênero é necessário não só para as mulheres, mas para a história em geral, porque, dessa forma, teremos uma chance de analisar as hierarquias e as desigualdades sociais. Atualmente, vive-se em um tempo marcado pela pluralidade cultural, e, após estudos mais recentes, analisa-se que a identidade de gênero é ensinada ao indivíduo, ou seja, ela é o resultado de práticas que permeiam ao longo do tempo e espaço, a fim de determinar as relações de poder. As identidades de gênero são formuladas a partir de modelos sociais que representam a normatividade. Percebe-se que o livro didático representa um retrato de concepções arcaicas sobre a sociedade civil em que as questões de gênero e sexualidade, por meio das páginas dos livros, não se separam das conclusões que a sociedade patriarcal e conservadora sempre concebeu. Sendo assim, entende-se a importância de se trabalhar as diferenças de gênero no espaço escolar. A escola é um dos lugares onde se delimitam os comportamentos, afirmando o que cada um pode ou não fazer. Logo, ao mesmo tempo em que ela une, ela pode separar. Este trabalho tem como objetivos identificar alguns pressupostos e conceitos associados a relações de gênero e seu tratamento na prática educativa escolar; observar as relações de gênero no livro didático de História; perceber a postura dos professores diante de questões relacionadas às relações de gênero entre os alunos e alunas e discutir questões relacionadas à discriminação e ao preconceito, à igualdade de gênero e aos padrões de comportamento na escola. Na metodologia, serão utilizadas fontes bibliográficas, entre as quais se destacam os livros “Gênero, Sexualidade e Educação: Uma perspectiva pós-estruturalista”, de Guacira Lopes Louro, e “Gênero: uma categoria útil de análise”, de Joan Scott. Essas fontes serão analisadas com o suporte dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s). De acordo com os resultados parciais, nosso sistema educacional colabora com a manutenção de ideias conservadoras em relação às identidades de gênero, uma vez que coloca a representação biológica como definidora da identidade e exclui a autopercepção do indivíduo. Além disso, alguns livros didáticos possuem representações extremamente estereotipadas sobre homens e mulheres. Os efeitos dessa educação sexista podem ser diversos, influenciando desde o sofrimento pessoal até o fracasso escolar. Logo, é importante que os recursos materiais também se tornem matéria de discussão, uma vez que o livro didático tem participação na formação cultural do aluno. Concluindo, o livro didático deve ser visto como uma importante ferramenta que contribui para a formação social do homem e da mulher. É fundamental que se perceba que o livro didático contribui para o reforço de estereótipos. Nota-se que as relações de gêneros mostradas nos livros cumprem o papel socialmente imposto ao homem e à mulher. Sendo assim, é importante a discussão da questão gênero. Dessa forma, a escola deve assumir seu importante papel na construção da cidadania. Então, ela precisa estar preparada para a diversidade dos alunos, além de saber lidar com as escolhas de cada indivíduo.

**Palavras-chave:** Gênero. Livro. Escola.

## Referências

- CAVALCANTI, E. L. S.. A apreensão do conhecimento escolar numa perspectiva de gênero. In: FAGUNDES, T. C. P. C. **Ensaio sobre identidade e gênero**. Salvador: Helvécia, 2003, p. 177- 210.
- LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.
- SCOTT, Joan W. Gênero: uma categoria útil de análise. In: **Educação e Realidade**. v. 6 n. 2. Porto Alegre, 1990.

### Comunicação 2: “O milho que vale um milhão”: a Agroceres e as mudanças na produção agrícola (Patos de Minas – MG, 1948/2015)

**João Otávio de Oliveira Coêlho:** Aluno do 4º período de História – UNIPAM (E-mail: joaootaviooliveira@hotmail.com)

**Me. Roberto Carlos dos Santos:** Professor orientador – UNIPAM.

**Resumo:** O presente trabalho consiste em uma reflexão crítica acerca da importância da empresa Agroceres. Para isso, há uma análise desde a sua instalação em Patos de Minas, no ano de 1948, até o fim de 2015. Trata-se de uma pesquisa na área de história com uma relação interdisciplinar com a antropologia e a sociologia rural. Propõe-se, assim, investigar os momentos mais relevantes durante esses sessenta e sete anos da presença da Agroceres em Patos de Minas. Dessa forma, destaca-se, principalmente, o processo de difusão das inovações tecnológicas de produção agrícola considerado moderno num ambiente onde as técnicas e práticas aplicadas à agricultura eram marcadamente tradicionais. A mudança nos padrões de produção agrícola, especialmente da cultura do milho, pode ser vista como a aplicação da tecnologia mais avançada da genética vegetal com a possibilidade de lucros maiores para os produtores rurais, estes oriundos de práticas tradicionais. Para compreender todo esse processo, é preciso voltar ao ano de 1948, data da implantação da unidade de produção da empresa Agroceres na cidade de Patos de Minas. Outro ponto de partida a ser observado é o de início da plantação do milho híbrido na região. Tais fatos devem-se ao estímulo do geneticista Antônio Secundino de São José<sup>4</sup>, personagem importante na agricultura nacional. Os principais objetivos deste trabalho são analisar o processo histórico do município de Patos de Minas-MG, no período compreendido como recorte temporal para esta pesquisa, ou seja, entre 1948 e 2015, e as suas transformações decorrentes da instalação da Agroceres e da difusão de um novo paradigma de produção agrícola considerado moderno num ambiente marcado pela força das práticas tradicionais e conservadoras. Outro aspecto de relevância é identificar, nas perspectivas da antropologia, da sociologia e da história, as principais mudanças culturais ocorridas no meio rural do Alto Paranaíba oriundas da modernização produtiva da agricultura, especialmente das lavouras de milho. Desse modo, reconhecerá a importância da história da Agroceres desde a sua instalação em Patos de Minas-MG no ano de 1948, enquanto patrimônio histórico e cultural bastante significativo para o município. Isso permitirá a reconstituição da história regional e local de forma menos lacunar e recuperará, por meio das técnicas e procedimentos de história oral, a complexidade do cotidiano agrícola, no qual relações e experiências sociais realizam-se permeadas pelas solidariedades vicinais inseridas em noções de tempo que vão sendo alteradas com a adoção de práticas vistas como modernas e modernizadoras. A

<sup>4</sup> Antônio Secundino de São José (1910/1986) foi um geneticista nascido em Santa Rita dos Patos (Presidente Olegário-MG) e formado pela Escola de Viçosa (atualmente Universidade Federal de Viçosa-UFV). Foi um dos introdutores da produção de milho híbrido no Brasil e um dos criadores da empresa Agroceres, no ano de 1945.

metodologia que se propõe acerca da história da Agroceres e da produção do milho híbrido em Patos de Minas é fundamentada numa ampla pesquisa bibliográfica, constituída por livros, revistas, artigos acadêmicos, publicações via internet e outros meios digitais. Além disso, há um levantamento de fontes documentais e iconográficas e de periódicos de época nos variados acervos existentes na cidade de Patos de Minas. Dessa forma, pretende-se privilegiar as fontes primárias sobre o objeto de pesquisa numa relação dialógica com os pressupostos teóricos e metodológicos. Após o levantamento das fontes escritas e iconográficas, será realizado um trabalho de história oral com ex-administradores e ex-funcionários da Agroceres e produtores rurais que tinham contratos de produção de milho híbrido para a referida empresa. Esse material, depois de coletado, servirá para promover o cruzamento de tais informações com outras modalidades de fontes e ajudar na densidade de informações da narrativa do trabalho. Os resultados parciais desta pesquisa já demonstram a importância de recuperar cronologicamente os principais momentos de atuação da Agroceres em Patos de Minas-MG. Nesse sentido, procura-se também compreender seus respectivos desdobramentos e influências na região do Alto Paranaíba, de forma a discutir, na perspectiva acadêmica, o enfrentamento entre a tradição do mundo rural e as propostas de modernização do campo difundidas pela empresa citada. Este trabalho é de grande relevância para o meio histórico e cultural, pois seu intuito é a identificação de mudanças e permanências ocorridas no meio rural de Patos de Minas-MG, a partir do contato com as propostas de produção agrícola da Agroceres, ou seja, levantar eventuais situações de estranhamento entre o tradicional e o moderno, o rural e o urbano ou entre o científico e o empírico. Tendo em vista que o presente estudo trata-se de uma discussão sobre agricultura (em especial ao cultivo do milho híbrido) e as devidas transformações impostas pela mesma, propõe-se, com esta pesquisa, a realização de uma leitura interdisciplinar do objeto de estudo a partir do repertório de conhecimento da história, da sociologia e da antropologia; com esse intuito ocorre um intercâmbio com outras áreas do conhecimento e da consolidação dos pressupostos conceituais, teóricos e metodológicos da pesquisa. Todos os resultados expostos neste resumo são resultados parciais, pois a pesquisa se encontra em andamento.

**Palavras-chave:** Agroceres. Patos de Minas-MG. História da agricultura regional.

### Referências

- ARAÚJO, Ney; WEDEKIN, Ivan; PINAZZA, Luiz Antônio A. **Complexo agroindustrial** – o “agribusiness” brasileiro. São Paulo: Suma Econômica, 1990.
- CÂNDIDO, Antônio. **Os parceiros do Rio Bonito**: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. 11. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010.
- OLIVEIRA MELLO, A. **Patos de Minas**: capital do milho. Patos de Minas: Editora da Academia Patense de Letras, 1971.

### Comunicação 3: Modernidade e ferrovia: Patos de Minas (1900/1950)

**Roberto Carlos dos Santos:** UNIPAM/Doutorando em História Social – UFU (E-mail: profrcsantos@yahoo.edu.br)

**Prof.ª Dr.ª Maria Clara Tomaz Machado:** Professora orientadora (UFU).

**Resumo:** Este trabalho integra uma pesquisa de doutoramento em História Social, pela Universidade Federal de Uberlândia, sobre a cultura ferroviária em Patos de Minas e região, que se processa como continuidade de um trabalho de mestrado concluído em 2001. Trata-se de compreender a ferrovia como sinônimo de progresso e modernidade, sonhada desde o final do século dezenove, esteve, de fato, prestes a ser concretizada, no início de 1950.

Todavia, o “cavalo de ferro” não chegou com seu apito estridente despertando a “Canaan de Minas”. O que resta, hoje, são apenas ruínas de túneis e pontes inacabadas seguindo o traçado da ferrovia. A modernidade é vivida tanto individual quanto coletivamente. Os objetos de comunicação e transportes, por exemplo, como o rádio, o telefone, o jornal e a própria ferrovia, revelam o progresso técnico, ao mesmo tempo em que são verdadeiros modeladores de imaginários. É possível interagir com elementos que são distantes, por meio de imagens projetadas por fotografias, cinema, rádio, jornal ou pelas próprias histórias contadas por quem chega de viagem pelo trem. Pode-se dizer que são elementos de socialização de valores. Mecanismos que alteram o cotidiano das pessoas constroem novas rotinas e seduzem pelo mistério inerente às inovações tecnológicas. São pedagógicos, mesmo quando funcionam como objetos que estabelecem novas possibilidades de lazer. Nesse sentido, a modernidade, com suas “machinas” incríveis, é uma expressão fulgurante que fascina e deixa a vida urbana mais efervescente. Em Patos de Minas, a condução pelas elites do processo de modernização urbana conjuga as condições específicas da cidade com as ideias renovadoras de outros lugares, principalmente de centros urbanos como Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Em todo esse processo, não se pode olvidar a participação dos mediadores das classes dirigentes, que são instalados em cargos públicos ou pertencem à Igreja. Ao analisar as primeiras décadas do século vinte, na cidade de Patos, é possível verificar que a República brasileira não foi capaz de responder às contradições da realidade social do país. Os compromissos políticos que vigiam durante o período monárquico não são rompidos; antes reafirmados pelos “donos do poder”, em novas situações. É nesse contexto que se procura recompor um período da história de Patos, buscando compreender como se processa a instrumentalização da modernidade e de seus signos, especialmente a ferrovia, pelas classes dirigentes, para se afirmarem enquanto monopolizadores dos privilégios criados pela urbanização da cidade. Nesse sentido, esta comunicação tem como objetivo identificar as eventuais imbricações entre os dispositivos da modernidade instalados em vias de instalação em Patos, dentre os quais a ferrovia, no período compreendido entre 1900 e 1950, e o processo histórico de modernização, embelezamento e segregação urbana. A metodologia de pesquisa consistiu no levantamento bibliográfico e prospecção em fontes primárias diversas como, por exemplo, nos jornais “O Trabalho”, “Folha de Patos”, “O Patense”, “Jornal dos Municípios” e outros. Utilizou-se também do estudo de códigos de posturas diversos e de uma farta documentação legislativa. Entre os resultados da pesquisa foi possível identificar que há alguns símbolos do progresso que, realmente, tornam-se referências no estudo das mudanças sociais processadas sob a informação de valores considerados modernos. O imaginário altera-se profundamente em uma atmosfera que fervilha ícones da modernidade em meio a um discurso com fins pedagógicos. Notou-se também que uma reivindicação constante nos jornais, durante toda a primeira metade do século vinte, diz respeito à ferrovia. Esta é apropriada pelo imaginário coletivo, na cidade de Patos, como condição *sine qua non* para se cristalizar uma ordem social civilizada e progressista. Conclui-se que a distribuição dos signos do progresso pelo espaço urbano é organizada viabilizando a apropriação dos lucros e benefícios resultantes das mudanças que aí se processam, pelas famílias tradicionais de Patos e suas elites dotadas de prestígio político. A hierarquização dos territórios da cidade é, de fato, uma exigência dos novos estratégias da exploração capitalista, nos quais o país se insere, após o regime da escravidão e o fim da monarquia. Os signos da modernidade vêm operar uma verdadeira limpeza em eventuais vestígios de um passado escravocrata, colado a valores rurais e tradicionalistas. Na verdade, instala-se a contradição permanente e conflituosa entre o velho e o novo, o rural e o urbano, enfim, entre o atraso e o progresso da civilização.

**Palavras-chave:** Modernidade. Ferrovia. Patos de Minas.

## Referências

- BRESCIANNI, Maria Stella M. Metrópolis: as faces do monstro urbano (as cidades no século XIX). **Revista Brasileira de História**. São Paulo: ANPUH/Marco Zero, v. 5, n. 8/9, set. 1984/abr. 1985, p. 35-68.
- CIPOLLA, Carlo M. **Las máquinas del tempo**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica de Argentina, 1998.
- HARDMAN, Francisco Foot. **Trem fantasma: a ferrovia Madeira-Mamoré e a modernização da selva**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- MACHADO, Maria Clara Tomaz. Muito aquém do paraíso: ordem, progresso e disciplina em Uberlândia. **História & Perspectivas**, Uberlândia: UFU, n. 4, jan./jun. 1991, p. 37-77.
- STORCH, Robert D. O policiamento do cotidiano na cidade vitoriana. **Revista Brasileira de História**, São Paulo: ANPUH/Marco Zero, v. 5, n. 8/9, set. 1984/abr. 1985, p. 7-33.

## Sessão coordenada 4

Coordenadora da sessão: Regina Célia Gonçalves

### Comunicação 1: Testes bioquímicos da tintura de *Punica granatum* L. (romã)

**Ernesto Martí de Castro:** Aluno do 4º período de Ciências Biológicas – UNIPAM (E-mail: ernesto13100@gmail.com)

**Ludimila Cristina Faria:** Aluna do 4º período de Ciências Biológicas – UNIPAM.

**Rayane Monielle Fonseca Costa:** Aluna do 4º período de Ciências Biológicas – UNIPAM.

**Me. Norma Aparecida Borges Bitar:** Professora orientadora – UNIPAM.

**Resumo:** Atualmente, a busca por produtos naturais para fins terapêuticos tem se intensificado cada vez mais devido a fatores como o fácil acesso, manuseio e o baixo custo. Os fitoterápicos são usados pelo ser humano como alternativa para cura de patologias e como forma substitutiva ao método curativo medicamentoso alopático. A *Punica granatum* L. (romã), da família Lythraceae, é uma espécie frutífera comumente utilizada na ornamentação de jardins, praças e parques das cidades. Essa espécie, conhecida popularmente como romã, tem inúmeras propriedades, sendo utilizada para o tratamento de um grande número de doenças inflamatórias e infecciosas, incluindo lesões na pele e mucosas, amigdalites, faringites, estomatites, gengivites, glossites, afecções febris, diarreias bacterianas e parasitárias, cólicas, hemorroidas, infecções de vias urinárias e genitais, viroses, infecções por fungos, conjuntivites e algumas doenças respiratórias. Além das qualidades medicinais, os frutos da romã podem ser usados para o consumo humano e o seu cultivo se apresenta gradual, principalmente em regiões áridas pela sua resistência à seca. Assim, na presente pesquisa, foi importante conhecer as substâncias bioquímicas encontradas na tintura da *Punica granatum* L. A tintura de plantas, em geral, vem participando de maneira significativa no bem-estar da população humana nas mais distintas áreas, desde a saúde até a economia. Com a tintura da *Punica granatum* L. não é diferente, podendo ser extraída de sua casca, apresentando ações que ajudam no combate a microrganismos prejudiciais à saúde. Desse modo, o objetivo desta pesquisa foi realizar estudos acerca dos princípios ativos e bioquímicos da tintura da *Punica granatum* L. (romã). Os frutos foram coletados em diferentes pontos da cidade de Patos de Minas por volta das 7h, no mês de maio de 2016. Posteriormente, procedeu-se à abertura dos frutos da romã e à retirada do seu conteúdo interno, no Laboratório de Farmacognosia do Bloco D do UNIPAM, sendo as sementes desprezadas. As cascas, totalizando 500 g, foram maceradas em cadinho com pistilo no Laboratório de Farmacobotânica do Bloco D do UNIPAM e colocadas em frascos âmbar para a extração hidroalcoólica da tintura, contendo 2000 mL de álcool cereal. Depois de 15 dias, essa solução passou por processos de filtragem. Assim que foi obtida a tintura, foram feitos testes bioquímicos realizados com a mesma, para indicação do pH, da presença de aminoácidos, de carboidratos, de proteínas e de ácidos graxos. Utilizando-se de um peagâmetro, mediu-se o índice de acidez da tintura. Posteriormente, foram realizados testes indicadores de proteínas e aminoácidos, utilizando a ninhidrina para a detecção de aminoácido na tintura. Para detectar a presença de proteína, foi utilizado 0,5 mL de hidróxido de sódio e 0,5 mL de sulfato de cobre, gotejados em 2 mL de tintura de romã. Percebeu-se, a partir desses testes, que a tintura da *Punica granatum* L. apresenta pH de 4,36, isto é, pouco ácido, carência de proteínas e ausência de aminoácidos em sua composição. Foram usados dois tipos de indicadores químicos para analisar a presença de ácidos graxos na tintura: o clorofórmio e o lugol (iodo). A diminuição da intensidade da cor da mistura no teste revelou a presença de ácidos graxos na tintura. Também foi identificada a presença de carboidratos, utilizando 2 mL de tintura mais 1 mL de ácido sulfúrico concentrado e seis gotas de Molis. Percebeu-se que houve formação de um

anel lilás indicando que há presença de açúcares na amostra e, conseqüentemente, presença do carboidrato. Diante dos resultados obtidos, concluiu-se que a tintura da casca da romã apresenta propriedades bioquímicas e fitoterápicas. A tintura da casca da romã também é rica em polifenóis que revelam o potencial biológico da *Punica granatum*, tal como seu potencial para inibição do desenvolvimento de bactérias gram-positivas, em especial da *Staphylococcus aureus*. Popularmente, costuma-se descascar e secar a raiz e o caule para decocção; as sementes são separadas da polpa e consumidas frescas ou espremidas para suco e podem ser utilizadas externamente para lavagem em afecções vaginais e leucorreias, em forma de infusão em bochechos e gargarejos em feridas na boca e infecções de garganta. Além disso, percebeu-se que produtos de origem natural para fins terapêuticos podem e devem ser utilizados, pois possuem diversas propriedades capazes de combater doenças inflamatórias e infecciosas em geral.

**Palavras-chave:** *Punica granatum*. Tintura. Testes bioquímicos.

### Referências

LANSKY, E. P.; NEWMANN, R. A. *Punica granatum* (pomegranate) and its potential for prevention and treatment of inflammation and cancer. **J. Ethnopharmacol.** n. 109, p. 177-206, 2007.

RODRIGUES *et al.* Estudo de parâmetros bioquímicos em ratos sob ação de planta medicinal. XVI. *Punica granatum* L. **Revista Investigação**, Botucatu, v. 6, n. 1, 2010.

TRIPATHI, S. M.; SINGH, D. K. Molluscicidal activity of *Punica granatum* bark and *Canna indica* root. **Braz J Med Biol Res**, Ribeirão Preto, v. 33, n. 11, p.1351-1355, 2000.

### Comunicação 2: Análise química e cálculo de rendimento do óleo essencial de *Cymbopogon citratus* (D.C.) Stapf

**Hugo Humberto de Araújo:** Aluno do 4º período de Ciências Biológicas – UNIPAM (E-mail: hugoharaujo@outlook.com)

**Mateus Silva de Andrade:** Aluno do 4º período de Ciências Biológicas – UNIPAM.

**Rafaela Ribeiro Furtado:** Aluna do 4º período de Ciências Biológicas – UNIPAM.

**Me. Norma Aparecida Borges Bitar:** Professora orientadora – UNIPAM.

**Resumo:** O uso de plantas e de seus derivados para fins terapêuticos e medicinais tem ocorrido de maneira crescente em todo o mundo, de acordo com os dados do mercado farmacêutico e os altos valores circulantes no comércio de fitoderivados, observados nas últimas décadas. Os compostos de interesse medicinal são, geralmente, metabólitos secundários como óleos essenciais, por isso sua produção e concentração sofrem influência direta de fatores genéticos, ambientais e fisiológicos da planta. Os óleos essenciais são substâncias naturais de grande importância econômica, utilizados em perfumaria, cosméticos, alimentos e medicamentos. São obtidos por diferentes métodos de extração e encontrados em diferentes órgãos vegetais de plantas aromáticas, tais como folhas e ramos finos, raízes, cascas, troncos, flores, frutos, sementes e resinas. O capim-limão (*Cymbopogon citratus*), pertencente à família Poaceae, é uma espécie perene, de porte alto, originária da Índia, que apresenta, em suas folhas, esse tipo de composto, sendo, por isso, amplamente utilizada pelos seus efeitos alelopáticos, antimicrobianos, citotóxicos, hipoglicemiante, calmante e anti-inflamatório. Com o advento da tecnologia e a globalização, nos últimos anos, o homem tem buscado novas descobertas na área medicinal. Tais avanços requerem grandes esforços na obtenção de novas substâncias químicas naturais para o uso farmacológico, por meio de pesquisas científicas realizadas na fauna e na flora brasileira. Nesse sentido, *C. citratus* apresenta grande potencial

fitoquímico, podendo ser utilizado de maneira ampla. É uma das plantas mais exploradas na medicina popular no Brasil, devido à presença de grande quantidade de componentes como mircenol, citral e geraniol, no óleo essencial, responsáveis pelas suas propriedades, sendo utilizado como antitérmico, antigripal, fortificante, depurativo, diurético, anti-hemolítico, anti-inflamatório das vias urinárias e antialérgico. Este estudo se torna relevante à medida que análises sobre os óleos essenciais e seu rendimento são de grande importância por se tratarem de matéria prima para vários setores industriais. Este estudo teve por objetivo realizar a extração, o cálculo de rendimento e a análise química do óleo essencial das folhas de capim-limão. O estudo foi realizado no Campus I do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. A extração do óleo essencial e as análises foram realizadas no Laboratório de Química Orgânica, localizado no Bloco M da referida instituição. O material vegetal utilizado foi coletado de plantas adultas no perímetro urbano do município de Lagoa Formosa-MG. No total, foram utilizadas 500 g de folhas verdes, saudáveis. Após a coleta do material vegetal, foi feita a extração do óleo essencial por hidrodestilação, utilizando o aparelho de Clevenger. Foram realizados quatro ciclos de extração de 90 minutos cada, utilizando um total de 489,76 g de folhas verdes da planta. Ao final de cada ciclo, o óleo essencial acumulado era quantificado e armazenado em frasco âmbar limpo. Ao final do processo, foram obtidos 3,0 g de óleo essencial. As análises químicas basearam-se no ensaio de classificação de aldeídos e cetonas. A partir da relação entre quantidade total de óleo essencial obtido e material vegetal utilizado, foi realizado o cálculo de rendimento. A partir da hidrodestilação e do cálculo de rendimento, foi obtido um rendimento final de 0,612%, valor dentro dos limites descritos pela literatura. Os testes para classificação de cetona e aldeído foram positivos como esperado, sugerindo que os componentes pertencentes a esses grupos orgânicos, como  $\alpha$ -tujona, 6-metilhepta-5-en-2-ona, undecan-2-ona e neral, geraniol, nonanal, citronelal respectivamente, podem estar presentes no óleo extraído. As diferenças entre o rendimento obtido e os dados da literatura justificam-se uma vez que fatores como clima, altitude, tipo de solo e variações genéticas interferem na produção dos metabólitos secundários, além de possíveis falhas nos procedimentos de extração. Sugere-se que futuros estudos de identificação dos componentes do óleo essencial de *C. citratus* utilizem métodos como cromatografia gasosa acoplada à espectrometria de massas para uma investigação mais precisa dos compostos constituintes do óleo. Além disso, estudos envolvendo plantas de diferentes regiões geográficas ou mesmo cultivadas em diferentes condições ambientais poderiam contribuir para verificar se, além do rendimento, as variações ambientais influenciam na concentração de cada um dos componentes do óleo essencial.

**Palavras-chave:** Metabólitos secundários. *Cymbopogon citratus*. Cálculo de Rendimento.

### Referências

GOMES, E. C. **Capim-limão – *Cymbopogon citratus* (D.C.) Stapf**: subsídios para melhoria de qualidade do cultivo, industrialização e comercialização no estado do Paraná. 2003. 184 f. Tese (Doutorado) - Curso de Agronomia, Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003.

GUIMARÃES, L. G. L. et al. Influência da luz e da temperatura sobre a oxidação do óleo essencial de capim-limão (*Cymbopogon citratus* (D.C.) Stapf). **Química Nova**, São Paulo, v. 31, n. 6, p. 1476-1480, ago. 2008.

SANTIAGO, J. C. Extração do óleo essencial de capim-limão (*Cymbopogon citratus*) pelo método da hidrodestilação. 2015. **Anais 14<sup>o</sup> Encontro de profissionais da química da Amazônia**. Disponível em: <<http://www.14epqa.com.br/trabalhos-cientificos.asp>>. Acesso em: 22 abr. 2016.

### Comunicação 3: Composição florística da Escola Estadual “Amadeu Gonçalves Boaventura” de Carmo do Paranaíba - MG

**Amanda Aparecida Vieira Dias:** Graduada em Ciências Biológicas – UNIPAM (E-mail: amandavd@unipam.edu.br).

**Aline Soares Santos:** Graduada em Ciências Biológicas – UNIPAM.

**João Ferreira Silva Neto:** Aluno do 6º período de Ciências Biológicas - UNIPAM.

**Me. Norma Aparecida Borges Bitar:** Professora orientadora – UNIPAM.

**Resumo:** O levantamento florístico é um dos estudos iniciais para o conhecimento da flora de uma determinada área geográfica. Consta da produção de uma lista das espécies ali existentes, sendo de fundamental importância a correta identificação taxonômica dos espécimes e a manutenção de exsicatas em herbário, que contribuam para o estudo dos demais atributos da comunidade. Esses estudos são importantes para uma avaliação da ação antrópica nas comunidades vegetais e para indicação de ações de manejo para conservação das biocenoses. A escola enquanto instituição social que objetiva promover a formação de sujeitos para atuarem em sociedade de modo autônomo, crítico e reflexivo, através dos conhecimentos sistematizados e acumulados historicamente se defronta, na atualidade, também para a necessidade de formação de sujeitos socioambientais. O presente trabalho teve como objetivo realizar o levantamento da composição florística de uma escola da rede estadual de ensino. Esse levantamento florístico se torna relevante, pois oferece subsídios para novas pesquisas na área da Botânica. O estudo foi realizado na Escola Estadual “Amadeu Gonçalves Boaventura”, localizada na cidade de Carmo do Paranaíba/MG. O levantamento da área foi feito por meio da observação direta, discutida e confirmada pela descrição de Souza e Lorenzi (2008). Para a confirmação das espécies vegetais, foram realizadas consultas a coleções científicas, com a metodologia adotada na identificação e classificação dos espécimes que se encontram no herbário *Mandevilla sp.* do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. No levantamento realizado, foram identificados 67 espécimes pertencentes a 10 famílias botânicas, subdivididas em 13 espécies. Entre as treze espécies encontradas, as que apresentaram maior abundância foram a *Duranta erecta* (pingo-de-ouro) com 26 indivíduos, a *Tibouchina granulosa* (quaresmeira) com 12 indivíduos e a *Licania tomentosa* (oiti) com 8 indivíduos. A *Duranta erecta*, da família Verbenaceae, tem sido muito utilizada em todo o território brasileiro pela facilidade de adaptação quanto ao clima e ao solo, sendo uma planta arbustiva lenhosa, de ramagem densa e ornamental, apresentando folhas de cor amarelo-dourado. A *Tibouchina granulosa*, da família Melastomataceae, apresenta flores com tonalidades que vão do rosa ao roxo, com grande potencial para ser utilizada como planta ornamental, principalmente em floração, sendo, por isso, recomendável em projetos paisagísticos, bem como na arborização de ruas estreitas e sob redes elétricas. Já a *Licania tomentosa*, Chrysobalanaceae, apresenta copa frondosa e, por isso, tem sido largamente usada para fornecer sombra em arborização urbana por quase todo o Brasil. Quanto ao levantamento das famílias botânicas, a que apresentou maior riqueza de espécies foi a Bignoniaceae, contando com três (03) espécies, seguida da Fabaceae com duas (02) espécies. A Bignoniaceae é considerada uma família com alto potencial econômico, com diversas espécies relatadas para usos, principalmente na horticultura, culinária, artesanato, como recurso madeireiro e medicinal. Muitas espécies de Bignoniaceae apresentam potencial econômico, fornecendo, por exemplo, madeiras variadas, inclusive algumas com qualidade excepcional em relação à flexibilidade, e também exibem grande potencial paisagístico, sendo empregadas na arborização urbana. A família Fabaceae é uma das principais famílias do ponto de vista econômico, no Brasil. Ocorre com cerca de 200 gêneros e 1.500 espécies. Essa família engloba espécies dos mais variados habitats e portes, com importância econômica na alimentação, na ornamentação, na extração industrial de compostos

químicos e na indústria madeireira. Dessa forma, observa-se que as espécies existentes nessa escola são de grande importância para o paisagismo local, mostrando a valorização do meio ambiente no contexto escolar, conscientizando seus estudantes do cuidado necessário que se deve ter para com a natureza.

**Palavras-chave:** Levantamento florístico. Paisagismo urbano. Meio ambiente.

### **Referências**

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental:** a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2008.

CERVI, A. C. *et al.* **A Vegetação do Parque Estadual de Vila Velha, município de Ponta Grossa, Paraná, Brasil.** Paraná. 2007.

SOUZA, V.C.; LORENZI, H. **Botânica sistemática:** guia ilustrado para a identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG II. Nova Odessa: Plantarum, 2008.

## Sessão coordenada 5

**Coordenadoras da sessão: Monaliza Angélica Santana e  
Márcia Regina Amâncio**

### **Comunicação 1: Alfabetização e letramento na compreensão do analfabetismo funcional**

**Marco Túlio Santana dos Reis:** Aluno do 4º período de Pedagogia – UNIPAM (E-mail: marco\_tulio2011stn@hotmail.com)

**Aline Batista Barbosa:** Aluna do 4º período de Pedagogia – UNIPAM.

**Dr.ª Patrícia de Brito Rocha:** Professora orientadora – UNIPAM.

**Resumo:** O presente trabalho versa sobre a intrínseca relação da alfabetização e do letramento na compreensão do analfabetismo funcional na realidade brasileira, muitas vezes, vulgarmente, considerados sinônimos ou dotados de uma (quase) indistinção. Alfabetização e letramento não se confundem. Aquele envolve o processo de aquisição da leitura e da escrita como código de comunicação que consiste, basicamente, na codificação e na decodificação; este, por sua vez, abarca uma perspectiva voltada para a prática social do uso da leitura e da escrita, sendo uma maneira particular de compreender essas duas práticas a partir de um ponto de vista social. Possíveis falhas nesses dois processos desencadeiam, respectivamente, o analfabetismo e o analfabetismo funcional. O primeiro, a seu turno, está relacionado ao fato de a pessoa não saber ler nem escrever; que se diferencia do analfabetismo funcional, que é quando ocorre a apreensão do sistema da leitura e da escrita, porém somente se executa com efeito robotizado e não há consciência crítica para a sua utilização. Nesse contexto, a compreensão dos processos em tela pode dar conta de explicar problemáticas relacionadas tanto ao analfabetismo quanto ao analfabetismo funcional, que têm, minimamente, no âmbito social, consequências sérias. Assim sendo, reconhecemos a alfabetização e o letramento como práticas que se inserem não só na escola, local formal de alfabetização, mas também nos mais diversos lugares: em casa, na rua, no supermercado, pois, a todo momento, precisamos das habilidades provenientes de tais processos. Kramer e Abramovay (1985) afirmam que a alfabetização não deve ser um modelo fixo, mas inicia quando a criança se expressa, quando ela insere significado na sua vida cotidiana, assim sendo, a alfabetização não começa do nada, mas se constrói (p. 104). Sob esse ponto de vista, se essa construção não for efetivada, falhas irão emergir e o analfabetismo irá crescer rapidamente. Como objetivo deste trabalho, buscamos compreender o analfabetismo funcional em razão da abordagem dos conceitos de alfabetização e de letramento. Para tanto, procuramos englobar a realidade do Brasil, como matéria de estudo, problematizando aspectos relacionados ao analfabetismo funcional no país. Na elaboração deste, foram feitas pesquisas bibliográficas e busca em sites especializados sobre os temas alfabetização, letramento e analfabetismo. Consideramos que a alfabetização não se desenvolve dissociada de fenômenos culturais e sociais, pois, para apreensão do código da leitura e da escrita, a criança primeiro entende, por exemplo, o ambiente sonoro em que vive, para depois ser capaz de passar para o papel aquilo que lhe é ensinado. O letramento volta-se para a compreensão da escrita em que o aluno desenvolve a capacidade de interpretação, compreensão, crítica, resignificação e produção de conhecimento. Conforme mencionamos, as falhas nesses processos desembocam, por exemplo, no fracasso escolar, que, a seu turno, causa a repetência e a evasão, assim, não garantindo, de forma plena, nem a aprendizagem nem a formação dos cidadãos. Uma pesquisa feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cujo objetivo era investigar características socioeconômicas da sociedade, como população, educação, trabalho, rendimento, habitação, chamada de Pesquisa Nacional por Amostra de

Domicílio (PNAD), apresentou dados que comprovam que a taxa de alfabetismo no Brasil está em baixa, especialmente nas regiões mais pobres, como o Nordeste. Além disso, 14,1 milhões de brasileiros com 15 anos ou mais permanecem sem saber ler ou escrever, segundo o Censo do IBGE do ano de 2010. Como prática para minimizar o analfabetismo, em 2003, o Ministério da Educação assumiu a responsabilidade de alfabetizar jovens e adultos e vem realizando o Programa Brasil Alfabetizado (PBA), cujos objetivos centrais são: universalizar a alfabetização de jovens, adultos e idosos com a progressiva continuidade dos estudos em níveis mais elevados, promovendo acesso à educação como direito de todos, considerando que o programa é uma porta de acesso à prática da cidadania. A partir da análise dos conceitos, dos dados e do programa voltado à erradicação do analfabetismo, chegamos a algumas conclusões. Em primeiro lugar, o analfabeto não tem acesso aos lugares ou aos meios que possam viabilizar sua inserção no mundo da escrita, desconhecendo, assim, a linguagem verbal escrita. O analfabetismo funcional, em segundo lugar, está associado a falhas ou a práticas ineficazes, inexistentes em relação à promoção de práticas de leitura e de escrita significativas; nesses termos, o analfabeto funcional lê, mas não sabe colocar significado em sua leitura. Em síntese, o analfabetismo ainda está muito presente na realidade brasileira, pois a maioria dos brasileiros considera que é dever somente da escola alfabetizar e letrar, sendo que o trabalho em conjunto da família e da escola, em qualquer situação, terá sempre a finalidade de diminuir o índice do analfabetismo.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Letramento. Analfabetismo.

### Referências

- ABRAMOVAY, M.; KRAMER, S. **Alfabetização na Pré-escola:** Exigência ou Necessidade. São Paulo. Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas) 1985, p. 104.
- INDICADOR DE ALFABETISMO FUNCIONAL. Disponível em: <<http://www.ipm.org.br/>>.
- Acesso em: 28 abr. 2015.
- SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte. Autêntica, 2009.

### Comunicação 2: A importância da ludicidade no processo de alfabetização

**Stéfane Sara Ferreira Dias:** Aluna do 4º período de Pedagogia – UNIPAM (E-mail: stefany\_sara@live.com)

**Me. Marcia Regina Amacio:** Professora orientadora – UNIPAM.

**Resumo:** A presença do lúdico no primeiro ano escolar tem sido objeto de muitas observações no campo educacional, devido ao seu valor no desenvolvimento da criança. Além disso, auxilia em diferentes áreas da educação, provocando a interdisciplinaridade das práticas pedagógicas. Na elaboração deste, partiu da proposta de investigação bibliográfica e em sites especializados sobre a importância da ludicidade no processo de alfabetização. Teve como objetivo reconhecer as práticas que envolvem o jogo e o brincar como ferramenta pedagógica nesse processo, também identificar a relevância do lúdico na educação, dando enfoque ao caráter psicopedagógico atribuído por educadores em suas práticas educativas. Além disso, destacar as possibilidades de trabalhar com atividades lúdicas, dinâmicas e criativas para motivação e entusiasmo dos alunos. Os jogos despertam o interesse das crianças por causarem entretenimento, diversão e provocar desafios. Então, não são apenas um momento de recreação, divertimento ou brincadeira, mas sim instrumentos pedagógicos. Brincando, a criança desenvolve suas capacidades físicas, verbais ou intelectuais. Quando a criança não brinca, ela deixa de ser estimulada e de desenvolver as capacidades inatas do cérebro, afinal, parte da interação das crianças com o ambiente está relacionada à brincadeira e é dessa maneira que elas se expressam. Para

Macedo (2005), brincar é considerado envolvente, interessante e informativo. O autor explica ser envolvente porque coloca a criança em mundo fantasioso, de atividades físicas de interação com os objetos que a cercam. Interessante porque canaliza, orienta, organiza as energias das crianças durante o momento de envolvimento. Informativo porque, com o contato com os objetos, há aprendizagem sobre suas características, além de seu conhecimento físico ser aprimorado, como diz Piaget. De acordo com Piaget (1967), o número, por exemplo, é construído por cada criança a partir de todos os tipos de relação que ela cria entre os objetos. A criança brinca simplesmente pelo ato do prazer. No brincar, objetivos, meios e resultados não são percebidos pela criança, mas estão inseridos indiretamente no ato. A criança não percebe, mas, ao brincar, ela está exposta a aprender consigo mesma e com os objetos ou pessoas envolvidas nas brincadeiras. Nas brincadeiras, criam-se conflitos e projeções, concebem diálogos, praticam argumentações, resolvem ou possibilitam o enfrentamento de situações problemas. Macedo (2005) explica a diferença entre brincar e jogar. O autor define: o jogar é o brincar em um contexto de regras e com um objetivo predefinido. No jogo, as regras são explícitas à aprendizagem que se quer obter a partir dele, e como se vai obtê-la. Na brincadeira, percebe-se que no ato há o desenvolvimento de várias capacidades, entretanto, no jogo, ela obtém a aprendizagem. Os dois termos desenvolvimento e aprendizagem devem ser percebidos interdependente. Nos processos de desenvolvimento, a criança evolui situações que eram inatas a ela, na aprendizagem, adquire capacidades que não possuía. Assim, brincar envolve o desenvolvimento, e o jogo é ferramenta de aprendizagem. O processo de alfabetização deve ser realizado de forma a estimular e incentivar a criança. Os jogos se tornam uma ferramenta de diversidade de contextualização das práticas pedagógicas. Devido a isso, a ludicidade se torna uma estratégia eficaz para alcançar esses objetivos, despertando, assim, prazer em aprender por meio das brincadeiras e jogos. Cabe ao professor saber mediar e inserir essa ferramenta em sala de aula, com novas brincadeiras e jogos. Esse processo depende de intervenções que coloquem elementos desafiadores nas atividades, possibilitando aos pequenos desenvolver o raciocínio e a construção do conhecimento, não de conhecimento em conhecimento, mas que haja o salto em cada um deles.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Aprendizagem. Brincadeira. Jogo. Ludicidade.

### Referências

- BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.
- FRIEDMANN, Adriana. **O desenvolvimento da criança através do brincar**. São Paulo, SP: Moderna, 2006.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo.
- MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Norimar Chistie. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- VELASCO, Cacilda Gonçalves. **Brincar - o despertar psicomotor**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1996.

### Comunicação 3: Afetividade no processo de ensino aprendizagem

**Fernanda Rufina Nunes:** Aluna do 5º período do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM (E-mail: fernanda.nunes80@hotmail.com)

**Sandra Aparecida de Sousa:** Aluna do 5º período do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM (E-mail: sousasandrinha22@gmail.com)

**Sylze Maria Araújo:** Aluna do 5º período do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM (E-mail: sylzearaujo@hotmail.com)

**Me. Edite da Gloria Amorim Guimarães:** Professora orientadora – UNIPAM.

**Resumo:** Esta pesquisa pretende abordar a temática da afetividade na educação e como ela interfere no processo de ensino e de aprendizagem. Objetivamos, então, analisar e destacar a importância da afetividade na relação professor-aluno como facilitadora do processo de aprendizagem. Acreditamos que o professor não apenas transmite conhecimentos, mas que também pode estabelecer uma relação afetiva com seus alunos, o que facilitaria esse processo. Pressupomos que, para que o aluno tenha um desenvolvimento saudável e adequado dentro do ambiente escolar, é necessário estabelecer relações positivas, atingindo os objetivos educativos propostos. A afetividade age de forma positiva no processo de escolarização, sendo definida como uma dimensão imprescindível para um aprendizado efetivo do educando. Nessa perspectiva, o professor preocupa-se com o processo de aprendizagem dos seus alunos e os reconhece como indivíduos autônomos, em busca de sua identidade. Analisamos a abordagem da afetividade na relação professor-aluno dentro da escola como uma dimensão que possa contribuir na formação do desenvolvimento emocional e cognitivo da criança. Ressaltamos, então, algumas práticas pedagógicas do cotidiano escolar que propiciam maior envolvimento professor-aluno, maior visibilidade da relação afetiva de ambos. A metodologia usada foi a pesquisa de campo, de caráter exploratório e, também, um estudo bibliográfico, com base nas concepções de Chaila, Vygotsky, Piaget, Wallon e Cury. A pesquisa de campo foi realizada em duas escolas da rede municipal e estadual, em três turmas dos 1º, 2º e 5º anos do ensino fundamental, respectivamente. Com base na observação direta, esperamos identificar que, através do afeto, o aluno poderá adquirir todas as condições necessárias para se sentir seguro e protegido e, assim, desenvolver-se cognitivamente. Nesse sentido, a escola deve proporcionar uma relação afetiva que leve em conta o aluno como um todo, contribuindo para o desenvolvimento de sua autonomia. Pensamos que o professor é fundamental para a aprendizagem dos alunos quando coloca a afetividade como um dos elementos que influenciam o processo de ensino e aprendizagem. Concluímos que é importante discutirmos essa temática, pois a afetividade permeia todas as dimensões do processo de ensino e aprendizagem, não estando separada desse processo ou sendo pontualmente trabalhada em um momento definido.

**Palavras-chave:** Afetividade. Relação professor-aluno. Aprendizagem.

### **Referências**

CHALLITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. 8. ed. São Paulo: Editora Gente, 2001, p. 267.

CURY, Augusto Jorge, **Pais brilhantes, professores fascinantes**. 6. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2003, p. 171.

PIAGET, VYGOTSKY, WALLON. **Teorias psicogenéticas em discussão**. 17. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1992, p.117.

## Sessão coordenada 6

Coordenador da sessão: Agenor Gonzaga dos Santos

### Comunicação 1: Visões do além: as paródias do sobrenatural no Decameron de Boccaccio

**Bruno Vieira Batista:** Aluno do 6º Período de Letras do UNIPAM (E-mail: bruno.batista.10@hotmail.com)

**Dr. Luís André Nepomuceno:** Professor orientador (UNIPAM).

**Resumo:** As narrativas boccaccianas tornaram-se famosas pelo seu teor erótico e, especialmente, pelas sátiras do autor às hierarquias clericais de seu tempo, mas o *Decameron* é bem mais do que isso. Não se trata apenas de uma composição satírica. As narrativas oscilam entre temas e gêneros diversos, compondo uma curiosa estrutura que vai do mundano ao sublime, dos vícios (representados pelo sórdido Ciappelletto da Prato, o pior dos homens, no primeiro conto) às virtudes (representadas por Griselda, a camponesa honrada que suportou estoicamente as impiedades de seu marido, no conto final da arquitetura). Frente a essa estrutura narrativa complexa, os críticos têm definido o *Decameron* como a “epopeia da classe burguesa” (expressão consagrada pelo tempo, que será também associada por Hegel ao romance como gênero literário), na medida em que seu autor seria igualmente um representante desse reduto social; e ao mesmo tempo, uma “epopeia do mundo terreno”, diferentemente da *Comédia*, de Dante, ainda que seja possível visualizar influências dantescas no livro de Boccaccio, sobretudo na estrutura. Nesse sentido, ao evitar as reflexões teológicas, nosso autor formula uma concepção antropocêntrica do mundo burguês, uma *commedia umana*, em que “os personagens estão radicados na terra, e nela o transcendente, motivo caro ao medieval e a Dante, não consegue adentrar” (SIMONI, 2007, p. 35). A afirmação de que o transcendente não adentra o *Decameron*, no entanto, não é inteiramente verdadeira. Em pelo menos três histórias, Boccaccio faz curiosas incursões pelo mundo do além, seja de forma paródica e cômica, seja de forma quase grave e trágica, contrariando o princípio de que o livro é tão somente uma epopeia do mundo terreno. Na primeira delas (III, 8), narrativa cômica e farsesca, um abade engana o néscio Ferondo, com um pó mágico (na verdade, uma droga alucinógena), que o levaria ao Purgatório, na verdade, uma caverna escura onde um amigo do abade mantém o rapaz aprisionado, com maus tratos supostamente típicos daquela região do além. Nesse caso, é claro, o além é mencionado não como espaço efetivo da cosmologia medieval, mas como menção supersticiosa que está impregnada no imaginário de um tempo. No segundo conto (V, 8), Nastagio, um fidalgo, vê, aqui mesmo neste mundo, o suplício de um casal de almas penadas saídas do inferno, numa situação de horror em que a mulher (que negligenciara o jovem por uma vida inteira) é maltratada por ele, que lhe arranca as vísceras arremessadas a cães famintos. O exemplo serve para que Nastagio mostre a sua amada, que igualmente o despreza, os horrores que advêm da falta de amor. Por fim, no último conto (VII, 10), dois amigos combinam entre si que aquele que morrer primeiro volte para narrar as coisas do além. O primeiro falecido retorna do Inferno para dizer que, tendo mantido relações sexuais ilícitas com a sua comadre, não sofreu pena alguma por causa disso: lá não se preocupam com bagatelas. O que ainda está vivo comemora a notícia e sai, desvairado, em busca de aventuras sexuais com suas comadres. Embora contem com naturezas, gêneros e tonalidades diversas, as três narrativas mencionadas (BOCCACCIO, 2006, vol. I, pp. 275-284; vol. II, pp. 485-490; vol. II, pp. 635-639) mantêm uma identidade comum: a visita ou a visão (imaginária ou efetiva) de um espaço no mundo do além. As intenções do autor são naturalmente distintas em cada uma das histórias, mas, ao mesmo tempo, é possível entrever um fio comum que perpassa todas elas, sempre a sustentar uma espécie de paródia às famosas visões, ou narrativas

medievais com conteúdo teológico e moralizante, extremamente disseminadas até o séc. XV. O propósito desta comunicação é justamente buscar essa identidade comum às três narrativas boccaccianas e compreender os elementos paródicos em relação às visões medievais. Para isso, a comunicação conta com uma análise hermenêutica do texto literário, a partir de uma metodologia baseada em estudos históricos, principalmente da história das mentalidades (LE GOFF, 2002).

**Palavras-chave:** Visões medievais. Além-mundo. Imaginário medieval. Paródia. *Decameron*.

### Referências

BOCCACCIO, Giovanni. **Decameron**. Trad. Urbano Tavares Raposo. Lisboa: Relógio D'Água, 2006 (2 vols.).

LE GOFF, Jacques. “Além”, in: LE GOFF, Jacques & SCHMITT, Jean-Claude. **Dicionário temático do Ocidente Medieval**. Trad. Hilário Franco Júnior (coord.). Bauru: Edusc/ São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002, vol. I.

SIMONI, Karine. “De peste e literatura: imagens do *Decameron* de Boccaccio”, **Anuário de Literatura**, Florianópolis, p. 31-40, 2007.

### Comunicação 2: Elaboração de itens: ENEM e ENADE

**Adriana Mendes Silva Batista:** Graduanda do 6º período de Letras do Centro Universitário de Patos de Minas (E-mail: adrianabatista\_mendes@outlook.com)

**Josiane Cristina de Sousa:** Graduanda do 6º período de Letras do Centro Universitário de Patos de Minas.

**André Sebastião Santos:** Graduando do 6º período de Letras do Centro Universitário de Patos de Minas.

**Resumo:** Avaliar é refletir sobre o ensino de determinado conteúdo. Nessa reflexão, o professor é capaz de perceber se seus objetivos foram alcançados, seja por meio de provas, seja por meio de discussões, seja por meio de outras atividades em sala de aula. Ao avaliar, perceberá pontos positivos e negativos das aulas ministradas, traçando novos objetivos e novas metas para a próxima empreitada, com o intuito de melhorar cada vez mais o próprio ensino. Entretanto, avaliar é uma tarefa árdua, pois há um convívio com sujeitos “psicofísicos”, heterogêneos, e, nesse sentido, deve haver uma consciência de que há facilidades e dificuldades, devendo, o professor, atentar-se para a melhor maneira de agir, a fim de que todos tenham a possibilidade de compreender o conteúdo ensinado. O docente tem outras opções de avaliações, como, por exemplo, as somativas, e nessas avaliações o docente deve convergir seus conhecimentos focando o melhor resultado. As questões objetivas podem ser de interpretação, complemento simples e múltipla escolha, sendo essa última a que mais exige do professor. Frente a esse contexto em que o professor precisa dominar técnicas de elaboração de questões, o presente trabalho teve por objetivo desenvolver, nos autores, habilidades necessárias à elaboração de itens, nos moldes dos itens dos exames ENEM e ENADE. O programa ENADE tem como objetivo avaliar o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e suas competências; O ENEM tem o objetivo de avaliar as aprendizagens realizadas pelos concluintes do Ensino Médio no momento em que subsidia a engrenagem organizada nacionalmente para o ingresso no sistema de Ensino Superior. Primeiramente, foi realizado um estudo acerca dos tipos de questões que podem compor uma avaliação – objetivas e subjetivas. Viu-se que as questões objetivas podem ser de diferentes tipos. Quanto às questões subjetivas, viu-se que o ENADE exige do aluno a elaboração de textos dissertativos acerca de temáticas atuais e variadas. Após o aluno ler um texto motivador, ele é direcionado a redigir o texto com base em alguns pontos mencionados na questão.

Posteriormente a esse estudo acerca das tipologias de itens desses exames, fez-se um estudo sobre a matriz de referência do ENEM, bem como sobre as habilidades e competências. Por fim, após conhecer melhor o processo de elaboração de itens, as partes que compõem uma questão, partiu-se para a elaboração de 35 questões objetivas no padrão ENEM e cinco questões discursivas no padrão ENADE. Nas questões desenvolvidas, foram trabalhados os mais variados temas: cultura, literatura, arte, contemporaneidade, entre outros, tendo em vista a capacidade de interpretação e visão de mundo diante dos assuntos abordados. Todas as questões objetivas foram elaboradas para atender a uma determinada habilidade e competência mencionada na matriz de referência anteriormente estudada. Ao elaborar, foi necessário informar o tipo de item, a competência, a habilidade, o grau de dificuldade, o gabarito e a resolução. Para as questões dissertativas, foi necessário elaborar um padrão de resposta. O resultado do trabalho (as questões elaboradas) foi apreciado por uma banca examinadora, a qual pôde apresentar sugestões de correção e melhoria dos itens, contribuindo, sobremaneira, com o aprimoramento da formação dos autores do estudo. O processo de elaboração de itens, como se pôde ver, é bastante complexo e exige do professor muita criatividade, além, é claro, do domínio de conteúdos e de técnicas didáticas para elaboração de questões. Ao final do trabalho, os autores se sentiram mais preparados para lidar com as questões de avaliação em sala de aula, estando cientes de que uma avaliação precisa estar muito bem elaborada para apresentar resultados que indiquem o aprendizado ou não por parte do aluno. A partir de uma questão bem elaborada, o professor terá condições de verificar habilidades e competências demonstradas pelos alunos, voltando seu trabalho para aprimorar aquelas que se mostrarem problemáticas. Além disso, o presente trabalho constituiu-se numa oportunidade de construção de materiais para uso durante os estágios e durante aulas a serem ministradas pelos autores no exercício de sua profissão.

**Palavras-chave:** Avaliação. Tipos de itens. ENEM. ENADE.

### Referências

EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=859&catid=195:seb-educacao-basica&id=12657:parametros-curriculares-nacionais-50-a-80-series&option=com\\_content&view=article](http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=859&catid=195:seb-educacao-basica&id=12657:parametros-curriculares-nacionais-50-a-80-series&option=com_content&view=article)>. Acesso em: 15 abr. 2015.

EDUCAÇÃO. **Matriz de Referência Enem**. Disponível em: <<http://crv.educacao.mg.gov.br>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

EDUCAÇÃO. **Matriz de Referência Enade**. Disponível em:

<<https://www.educacao.mg.gov.br>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

### Comunicação 3: Latim no ensino fundamental

**Frederico de Sousa Silva:** Professor de Língua e Literatura Latina – UFU (E-mail: fredericosousa@uol.com.br)

**Resumo:** Para a formação de professores de língua portuguesa, o estudo da língua latina é necessário? Embora não esteja presente formalmente na Educação Básica em nosso país, pode-se considerar que o Latim é base para que os professores atuem em sala de aula no seu dia a dia? Mesmo que se tenha um pouco de Ensino Latim no Ensino Superior em alguns cursos de Letras, sobretudo nos cursos das instituições públicas, seu ensino é adequado para a formação do graduando? Propomos, para fomentar o debate acerca da latinidade, essas e várias outras questões a respeito do ensino do Latim e de sua cultura, questões não suficientemente abordadas em nosso país, que vêm abandonando sistematicamente o estudo da Língua Latina e de sua vasta cultura desde o final da década de 1960, justamente

no começo da democratização da educação pública. Muitos conteúdos acabaram sendo excluídos da prática de ensino de nossa Língua Portuguesa, bem como de outras línguas modernas, que são de suma importância para o conhecimento. Sem dúvida, o Latim é um deles, bem como também todo o seu manancial de cultura (compreendendo, entre outros, os aspectos histórico, filosófico, literário, filológico). Esta comunicação no Congresso Mineiro de Formação de Professores para a Educação Básica pretende apresentar projeto que será desenvolvido em 2017 na cidade de Uberlândia e que se deseja também desenvolver na cidade de Patos de Minas, objetivando, assim, contribuir para a retomada dos estudos clássicos e para a formação de professores de língua e literatura de língua portuguesa. De forma bastante lúdica, pretende-se fazer com que a língua latina e sua cultura comecem a ser discutidas e conhecidas pelos docentes e discentes das escolas de ensino regular. Baseando-se em materiais como *Minimus: conhecendo o Latim, Lingua Latina Per se Illustrata, Heath-Chicago Latin Series (Carolus et Maria)*, entre outras obras, bem como levando em conta as características específicas da escola selecionada para receber o projeto, tenciona-se fazer com que a Língua Latina seja conhecida pelos alunos e que, por meio de pequenos textos desses materiais indicados e de textos próprios voltados para a faixa etária indicada (5º e 6º anos do Ensino Fundamental), esses alunos percebam de forma diferente a sua própria relação com a língua portuguesa. Utilizando-se de cantigas populares vertidas para o Latim, de fábulas e mitos facilitados, de jogos e brincadeiras disponíveis em meio eletrônico que envolvam a Língua Latina, a ideia é que alunos do 5º e/ou 6º anos do Ensino Fundamental tenham acesso ao Latim e que comecem a reconhecer, por meio da estrutura da língua (sobretudo por meio de vocabulário), um vasto universo de saberes linguísticos e culturais. Não há dúvidas de como o Latim pode auxiliar no estudo da língua materna e aqui propomos este estudo por meio de relações etimológicas, estudo e aprendizado dos sentidos dos prefixos latinos e suas relações com a língua portuguesa, pequenos textos que estimulem os alunos a ampliar seu vocabulário, encenações teatrais com textos em Latim, enfim, uma gama de recursos que estão disponíveis para que o Latim comece a fazer diferença na aprendizagem dos alunos.

**Palavras-chave:** Ensino Fundamental I e II. Latim. Formação de professores.

### Referências

- AQUATI, Cláudio Aquati & TOTTI, Luís Augusto S. **Xeretando a linguagem:** Latim. Barueri: Editora Disal, 2013.
- BELL, Barbara. **Minimus:** conhecendo o Latim. São Paulo: Selo Filocalia, 2015.
- BRANDÃO, Jacyntho Lins. **Introdução ao Grego Antigo.** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2009.
- CALVINO, Ítalo Calvino. **Por que ler os clássicos.** São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- CIRIBELLI, Marilda Corrêa. **O teatro romano e as comédias de Plauto.** Rio de Janeiro: Editora Sette Letras, 1996.
- COSTA, Alexandre de Carvalho. **Vocabulário Etimológico de Verbos Latinos.** Lisboa: Editora Livraria Avelar Machado, 1940. Edição facsímile.
- JONES, Peter V. **O mundo de Atenas:** uma introdução à cultura clássica ateniense. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- LIMA, Alceu Dias. **Uma estranha língua?** Questões de linguagem e de método. São Paulo: Editora Unesp, 1995.
- ORBERG, Hans H. **Língua latina per se illustrata:** pars I: Familia Romana. Edizione Academia Vivarium, 2003.
- VERNANT, Jean-Pierre. **O Universo, os Deuses, os Homens.** Trad. de Rosa Freire d'Aguiar. São Paulo: Cia das Letras, 2008. 209.

#### Comunicação 4: O maravilhoso medieval nas narrativas de Gonçalo Fernandes Trancoso

**Luís André Nepomuceno:** Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM) (E-mail: luisandre.nepomuceno@gmail.com)

**Resumo:** Gonçalo Fernandes Trancoso, autor do primeiro livro de contos publicado na literatura portuguesa (*Contos e histórias de proveito e exemplo*: Lisboa, 1575), tem sido lembrado por abordar nas suas histórias elementos sobrenaturais de magia, feitiçaria e milagre, o que lhe rendeu, por parte da censura inquisitorial, a proibição de três contos na segunda edição de sua coletânea (1585). Os três contos proibidos só foram incorporados a novas edições no séc. XX. A questão da magia e do milagre, como as duas categorias que compõem o maravilhoso desde a Idade Média (LE GOFF, 2002), vinham sendo matéria de debate por parte das autoridades eclesiásticas, que buscavam definir as diferenças teológicas entre os dois modelos de manifestação sobrenatural. A Igreja preocupou-se com as artes mágicas desde a primeira expansão das heresias, no fim do período medieval, e acentuou bastante as perseguições depois da expansão do luteranismo. Até o fim do séc. XVI, os catálogos de livros proibidos, pelo menos em Portugal e na Espanha, requintaram o rastreamento contra manifestações de magia em livros que vinham, principalmente, da Inglaterra e da Alemanha. Embora as artes mágicas tenham sido divididas em *magia natural* (a praticada pelos humanistas e disseminada por nomes como Marsilio Ficino, Cornélio Agrippa e Paracelso), e *feitiçaria* (a praticada pelas bruxas tão fanaticamente perseguidas pelos processos da Inquisição), a Igreja preferiu não fazer essa diferenciação e considerou tudo como artes diabólicas. O milagre, por sua vez, era a manifestação dos prodígios e das maravilhas de Deus estampados na ação dos santos, e encontrou seu mais bem acabado modelo na *Legenda Áurea*, uma coletânea de narrativas hagiográficas escrita por Jacopo da Varazze e publicada no séc. XIII. Portanto, quando a segunda edição do livro de Trancoso veio à estampa em 1585, a diferenciação entre magia e milagre, como as duas categorias do maravilhoso, era notória para os conceitos eclesiásticos e para os censores da Inquisição, responsáveis pela revisão de livros e pelos catálogos que seguiam as normas do *Index Librorum Prohibitorum* tridentino de 1564. Esta comunicação, partindo da breve análise de alguns contos em que aparecem elementos sobrenaturais no livro de Gonçalo Fernandes Trancoso, pretende mostrar que, diferentemente dos magos humanistas, legitimadores das artes mágicas naturais, Trancoso ainda reflete a mentalidade ortodoxa medieval, sustentando o milagre como manifestação única do maravilhoso e condenando as práticas mágicas como heresias. A metodologia está sustentada na leitura hermenêutica do texto literário (um corpus composto de pelo menos cinco contos) e na historiografia de estudiosos da Idade Média, levando em conta a análise das mentalidades do período histórico analisado.

**Palavras-chave:** Ortodoxia religiosa. Maravilhoso medieval. Magia renascentista. Conto português.

#### Referências

- BETHENCOURT, Francisco. **O imaginário da magia:** feitiçarias, adivinhos e curandeiros em Portugal no séc. XVI. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- LE GOFF, Jacques & SCHMITT, Jean-Claude. **Dicionário temático do Ocidente medieval.** São Paulo: EDUSC/ Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2002, vol. I.
- TRANCOSO, Gonçalo Fernandes. **Contos e Histórias de Proveito e Exemplo.** Ed. de Fernando Ozorio Rodrigues. Niterói: Editora da UFF, 2013.

**Amanda Cristina Camilo Murça:** Graduanda do 6º período de Letras do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM (E-mail: amandamurca\_adv@yahoo.com.br)

**Frederico de Sousa Silva:** Doutor em Letras Clássicas (Latim) pela Universidade de São Paulo – USP (E-mail: fredericosousa@uol.com.br)

**Resumo:** A língua portuguesa, como tantas outras, tem como língua mãe o Latim. Com a evolução da língua, muitas palavras, por meio dos metaplasmos, já se transformaram por completo, perdendo a semelhança com as palavras latinas de origem. Entretanto, a maioria dos prefixos da língua portuguesa derivados do latim ainda conserva a mesma forma da língua mãe e são, na maior parte das vezes, facilmente identificados, já que eles têm sua origem em preposições ou advérbios – classe de palavras mais autônoma dentro da língua latina. Os livros didáticos brasileiros abordam a morfologia da língua portuguesa, geralmente, no Ensino Fundamental II e a maior parte desses livros ajuda o aluno apenas a identificar prefixos e a separá-los do radical. Portanto, o estudo dos prefixos e seus significados são deixados à deriva. Saber a origem dos prefixos e os significados que eles têm pode auxiliar em muito o aluno no entendimento da estrutura e do significado de novas palavras da língua portuguesa, além de contribuir fortemente na leitura e na produção de textos. Várias palavras da língua portuguesa contêm prefixos que podem ser analisados da seguinte forma: “abdicar”, “absurdo” – o prefixo ab soma ao sentido do radical a ideia de afastamento; “advogar”, “adventista” – o ad dá sentido de estar junto ou de aproximação; “êxodo”, “exportar” – o prefixo ex tem o sentido de afastamento ou movimento de dentro para fora; “reerguer”, “repor” – o prefixo re passa a ideia de repetição; “segregar”, “seleção” – o prefixo se dá a ideia de afastamento ou separação. Este trabalho tem como objetivo analisar o sentido de alguns prefixos, como ab-, ad-, ex-, re-, se-, em palavras da língua portuguesa e propor a inserção desses significados no ensino da formação de palavras em escolas de educação básica. A análise e a proposta serão feitas por meio de fundamentos de gramáticas latinas, além de material teórico específico sobre prefixos latinos. Além da proposta teórica, tem-se como objetivo fazer com que o resultado dos estudos chegue até a escola, quer seja por meio de uma cartilha, quer seja por outro meio de comunicação acessível e eficaz, que incentive os professores a buscarem fundamentos no latim, para o ensino da morfologia da língua portuguesa na educação básica.

**Palavras-chave:** Prefixos. Latim. Morfologia. Ensino. Português.

### **Referências**

COSTA, Alexandre de Carvalho. **Vocabulário etimológico de verbos latinos**. Lisboa, 1940.

REBELLO, Lúcia Sá; TIMM, Camila. **Prefixos e sufixos gregos e latinos: uma proposta de ensino**. UFRGS, \_\_\_\_\_.

ROMANELLI, R. C. **Os prefixos latinos: da composição verbal e nominal, em seus aspectos fonético, morfológico e semântico**. Belo Horizonte, 1964.

## Resumos de trabalhos apresentados na modalidade “Pôster”

---



**A praça contando a vida: reconstituindo a história ambiental da Praça Getúlio Vargas  
(Patos de Minas – MG, 1930/2016)**

**Artur Portilho Moreira**

Aluno do 4º período de História – UNIPAM (E-mail: arturportilho@live.com)

**Edivaldo Rafael de Souza**

Aluno do 4º período de História – UNIPAM.

**Me. Thiago Lemos da Silva**

Professor orientador – UNIPAM.

**Resumo:** Uma escola que atenda às demandas da comunidade, que instigue os alunos, que faça os mesmos produzirem é desafio de um educador que busca fazer a diferença por meio de práticas educativas críticas e criativas. Esse foi o objetivo do projeto “A praça contando a vida”, produzido por acadêmicos do curso de História do UNIPAM – Universidade de Patos de Minas – que visou atender alunos da Escola Estadual Professor Antônio Dias Maciel e mostrar para eles a historicidade da Praça Getúlio Vargas, situada na Avenida Getúlio Vargas, Patos de Minas. Esta pesquisa refere-se a um projeto de intervenção sobre História ambiental realizado por universitários do curso de História do Centro Universitário de Patos de Minas e também de estudantes da Escola Estadual Professor Antônio Dias Maciel. Ela justificou-se na necessidade de um (re)conhecimento sobre a História ambiental, principalmente em escolas da rede pública de ensino. Além disso, a pesquisa é de cunho interdisciplinar, dialogando com outras áreas do conhecimento como Ciências Biológicas e Geografia. Este trabalho teve por objetivo gerar um sentimento de pertencimento por parte dos alunos em relação à Praça Getúlio Vargas situada em frente ao colégio, promover um maior debate sobre a importância do meio ambiente na educação escolar, fomentar aos alunos aspectos ambientais, arquitetônicos e históricos da Praça Getúlio Vargas e promover uma troca de experiências entre os estudantes participantes, oriundos tanto da escola regular quanto da universidade. A metodologia do projeto seguiu a seguinte ordem: inicialmente, os alunos do curso de História do UNIPAM, em parceria com os alunos do curso de Ciências Biológicas e Arquitetura e Urbanismo, realizaram uma aula pública, na Praça Getúlio Vargas, com os alunos do ensino médio (1º ano, 2º ano e 3º ano) da Escola Antônio Dias Maciel. A partir de fontes impressas, iconográficas e orais, os alunos do curso de História e dos cursos parceiros demonstraram como era a Praça Getúlio Vargas e fizeram abordagens importantes naquele meio social. A partir deste ideal, de ter uma visão do meio ambiente, os alunos do ensino médio (1º ano, 2º ano e 3º ano) produziram atividades relacionadas à praça e à natureza composta nela. Cada série teve um foco de trabalho: no 1º ano foram feitos desenhos apresentando a praça e suas plantas, árvores e afins; o 2º ano teve o papel de elaborar uma charge mencionando e apresentando a Praça Getúlio Vargas e, por fim, o 3º ano redigiu um texto de 30 linhas sobre a Praça Getúlio Vargas para fins de exposição ao final do projeto. Com o resultado da pesquisa, foi possível constatar que os alunos não se sentiam pertencentes à praça, não se sentiam seguros e nem se viam ali para exercer alguma atividade de lazer durante os períodos que não estivessem em aula. Pode-se perceber isso ao analisar os desenhos, as charges e as redações sobre a Praça Getúlio Vargas. Nesse sentido, alunos desenharam pessoas utilizando drogas na praça ou praticando algum tipo de roubo. É possível perceber nas charges expressões de que a própria sociedade não cuida da praça, além de redações contundentes e, de certa forma, críticas ao poder público pela falta de segurança. Todavia, foi possível verificar que durante o projeto pouquíssimos alunos conheciam a inspiração para construção da praça, ou seja, de onde surgiu a ideia (que é originária de Paris), e, com isso, a partir da pesquisa, os alunos conseguiram acrescentar um sentimento de pertencimento ao local. Conclui-se, após análise de trabalhos feitos pelos alunos, que é

necessário levar projetos de cunho multidisciplinar para dentro das escolas, como essa intervenção que englobou a História, a Biologia, a Geografia e a Literatura. Por meio disso, tais projetos podem criar um círculo de interesse para os alunos, de forma que façam com que eles se sintam pertencentes ao seu local de estudo e de convivência social, de modo a entender e aprender sobre o que é repassado na escola, saindo do mundo teórico, da ideia de “somente sala de aula” e levando-os a conhecer na prática. Dessa forma, pode-se ajudá-los a serem cidadãos atuantes, inteligentes e conscientes perante a sociedade.

**Palavras-chave:** Praça Getúlio Vargas. História ambiental. Patos de Minas.

### **Referências**

BOMFIM, Natanael Reis. Uma perspectiva educacional da relação entre Cultura e ambiente.

**Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura.** Salvador, 2007.

DUARTE, Regina Horta. **História e natureza.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SILVA, Rosa Maria Ferreira da. Entre Borges e Maciéis: aspectos do processo de construção da cidade republicana no interior de Minas Gerais. Cidade de Patos, 1870-1933. **Revista Alpha**, Patos de Minas, v. 12, p. 98-111, nov. 2011.

## **A literatura como narrativa do passado: Jane Austen e a mulher inglesa do século XIX**

**Dayane Cristina de Freitas**

Aluna do 6º período de História – UNIPAM (E-mail: dayanecfreitas@gmail.com)

**Resumo:** Este estudo tem por objetivo investigar o lugar da mulher na sociedade inglesa da virada do século XVIII para o XIX, analisando-o pelo prisma da obra da escritora, também inglesa, Jane Austen, de forma a evidenciar as continuidades e rupturas dos papéis de gênero então estabelecidos nessa sociedade, além de observar e problematizar a relação das mulheres com a literatura, destacando seus objetivos, dificuldades e conquistas. A pesquisa propõe-se, ainda, a contemplar os múltiplos aspectos existentes na discussão entre História e Literatura, analisando se a segunda é fonte viável para construir a escrita da primeira. Tais debates se tornam atuais e necessários uma vez que a questão feminina nas sociedades contemporâneas é constante fonte de discussão e carece de esclarecimento e prestígio, o que ocorre também com a obra de Jane Austen, que foi reduzida a seus aspectos românticos e destituída de seu valor crítico e insubordinado ao longo das reproduções realizadas especialmente pela indústria cinematográfica. A utilização da obra dessa autora se dá pela qualidade de sua literatura e pela constante crítica aos padrões exigidos das mulheres na sociedade de sua época. Frequentemente confundidas com livros de romances impossíveis ou com um dos frequentes manuais de bom comportamento para as moças daquela sociedade, as histórias de Jane Austen carecem de olhar atento, uma vez que suas análises são feitas de modo sutil, mas nem por isso são menos intensas. Suas heroínas são, ainda hoje, aclamadas como mulheres de força que enfrentaram as consequências por apresentar um comportamento destoante da inferioridade feminina, mas que, ao final, e como elemento infelizmente ficcional, foram retribuídas com a perfeita felicidade por suas ações. Existe, ainda, o aspecto historiográfico, no qual este estudo pretende abordar algumas das diversas discussões entre os principais teóricos da literatura e da história acerca do valor contributivo da produção literária para a escrita de uma história confiável e embasada. Para alcançar os objetivos almejados, a pesquisa levanta as diferentes opiniões acerca da produção histórica e se vale de referenciais bibliográficos e da obra de historiadores como Roger Chartier, Norma Telles, Hayden White e outros expoentes da História Cultural. Para Chartier, literatura travava uma relação com o mundo social que não poderia ser caracterizada como determinista e, logo, não seria possível

extrair da literatura um reflexo exato do momento histórico do qual ela fala. Já Hayden White compreendia que a escrita da história e da literatura se dava com o uso semelhante da linguagem, o que impediria que houvesse uma distinção entre ambas. Telles trata extensamente da relação da mulher com a produção literária, evidenciando os papéis que esta desempenha. Será abordada, ainda, a perspectiva das autoras feministas Susan Gilbert e Sandra Gubar, que tratam, em seu livro “*The Madwoman in the Attic: the Woman Writer and the Nineteenth – Century Literary Imagination*”, da relação das mulheres com a escrita no período abordado pelo presente estudo. Esta pesquisa espera, ao seu final, contribuir para o enriquecimento das discussões de gênero e considerar os embates entre a escrita da história e da literatura, contemplando suas divergências e entendimentos.

**Palavras-chave:** História. Literatura. Mulheres. Gênero.

### **Referências**

- AUSTEN, Jane. **Orgulho e preconceito**. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2010. 400 p.
- GILBERT, Sandra M. and GUBAR, Susan. **The Madwoman in the Attic: the Woman Writer and the Nineteenth-Century Literary Imagination**. USA: Yale University Press, 2000.
- SCOTT, Joan W. **Gender: A Useful Category of Historical Analysis**. In: Gender and the politics of history. Tradução de Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Ávila. New York: Columbia University Press, 1989.

## **As práticas de Educação Ambiental na Escola Estadual Elza Carneiro: reconstruindo uma história**

**Érica Fernanda Soares**

Aluna do 4º período de História – UNIPAM (E-mail: ericafernsoares@hotmail.com)

**Rodrigo de Freitas Silva**

Aluno do 4º período de História – UNIPAM.

**Me. Thiago Lemos Silva**

Professor orientador – UNIPAM.

**Resumo:** Nas últimas décadas, vem aumentando a densidade da discussão sobre Educação ambiental, suas teorias e práticas. É um assunto bastante recente para que se tenha histórico de consistência sobre trabalhos do ramo, porém já se pode falar em práticas desse novo modo de ver as relações homem/natureza que surgiram com força nos últimos anos e que, de forma impactante, têm atingido, cada vez mais, direta ou indiretamente, cada indivíduo da biosfera. É sobre essas interferências, especialmente no que diz respeito ao âmbito educacional, que trata o presente trabalho, abordando as ações em ambiente escolar e comunitário realizadas pelo colégio Polivalente de Patos de Minas, no recorte temporal que remonta desde sua criação, durante o “Milagre Econômico” brasileiro, focando, principalmente, nos anos mais recentes de sua história, após a adesão ao projeto de Educação Integral. Como base da educação social, a escola tem papel fundamental na formação da consciência ambiental durante todas as fases da formação do cidadão, principalmente a respeito da educação básica. Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo geral levantar dados históricos sobre a Escola Estadual Elza Carneiro Franco, também conhecida como Polivalente, de Patos de Minas, fazendo uma vinculação com suas práticas de Educação Ambiental realizadas, desde o seu planejamento de construção a sua inauguração (1971) e o período dos projetos de reciclagem dos alunos que participavam do projeto Educação Integral (PROETI) e dos alunos que participavam do projeto de revitalização do espaço escolar Reinventando o Ensino Médio, nos anos de 2014 e 2015, e a divulgação de seus resultados junto aos alunos da referida instituição, por meio de oficinas

teórico-práticas. Para tanto, foi realizada uma pesquisa teórica, embasada nos pressupostos da História Ambiental, aliada a uma pesquisa empírica, que se valeu de fontes impressas, imagéticas e orais disponíveis no acervo da própria escola. Tal trabalho justifica-se em virtude da necessidade de um reconhecimento sobre a História da Educação Ambiental praticada na referida escola que, apesar de ser extremamente rica e diversificada, nunca foi fruto de uma investigação organizada e sistemática. Durante as oficinas, foi realçado esse fato aos alunos, mostrando a eles como surgiram e se modificaram as paisagens naturais e artificiais existentes no interior da escola e qual a relação disso com os projetos de Educação Ambiental realizados nela. Descreveu-se a história ambiental do Colégio, explicando aos alunos que os indivíduos podem influenciar o meio ambiente, situando esses períodos no tempo e no espaço para uma maior compreensão do processo histórico. Assim, eles puderam vislumbrar a importância de se estudar história para se familiarizar com o meio ambiente em que se socializam, e, sobretudo, a necessidade de preservá-lo.

**Palavras-chave:** Escola Polivalente. Meio ambiente. História Ambiental.

### Referências

BITTENCOURT JUNIOR, Nilton Ferreira; PEDROSA, José Geraldo. Americanismo e educação para o trabalho no Brasil: Os Ginásios Polivalentes (1971–1974). **Trabalho e Educação**, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 11-30, 2015.

DUARTE, Regina Horta. **História e natureza**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

GUIMARÃES, M. L. S. História e natureza em Von Martius: esquadrinhando o Brasil para construir a nação. **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**, vol. VII(2), 389-410, jul.-out. 2000.

### Correio Olegarense: imprensa, sociabilidades e modernidade em Presidente Olegário (1983-1984)

**Gabriel dos Santos Birkhann**

Graduando em História pelo UNIPAM (E-mail: gbirkhannlegal@gmail.com)

**Prof. Me. Roberto Carlos dos Santos**

Docente do UNIPAM (E-mail: profrcsantos@yahoo.com.br)

**Resumo:** Esta proposta de pôster trata-se de uma pesquisa de iniciação científica, que tem como objeto o jornal “Correio Olegarense” da cidade de Presidente Olegário (MG). Nesse sentido, buscou-se analisar esse periódico para compreender as articulações entre a(s) história(s) e lutas de Presidente Olegário por uma maior projeção no cenário do Alto Paranaíba e do Noroeste de Minas Gerais. Foi um projeto desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM) que também resultou em um TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). Objetivou-se entender, por meio dos exemplares do “Correio”, tendo como recorte temporal um período que vai de 1983 a 1984 da história de Presidente Olegário, o modo como esse órgão da imprensa local relatava os acontecimentos divulgados. Considerando as mídias impressas como documentos que possuem uma diversidade de informações, foram respondidas algumas perguntas, tais como: qual a importância do “Correio Olegarense” na cidade de Presidente Olegário? Quais os discursos que eram ali colocados? Além de tudo, essa pesquisa reconheceu as fontes impressas, especialmente os jornais, como instrumentos necessários à pesquisa e ao ensino de História. A realização dessa pesquisa justificou-se pelo fato de que em um município como Presidente Olegário, o qual possui poucas pesquisas acadêmicas dedicadas à sua história e não conta com uma política de preservação de arquivos, é importante recuperar números antigos, dos anos 1980, do jornal “Correio Olegarense” e problematizá-los, discuti-los, trazendo à luz uma parte da

história olegarense. Com isso, foi possível mostrar que a compreensão da importância histórica do jornal “Correio Olegarense” se faz necessária, pois a partir dela podem ser pensadas políticas públicas de conservação dos arquivos municipais. Buscou-se, além disso, refletir sobre a ligação entre o “Correio” e a 1ª Festa da Produção, identificando alguns aspectos em comum quanto aos seus objetivos. Esta pesquisa teve por aportes teórico-metodológicos diversas obras de referência sobre o tema, como o livro “Fontes Históricas” (Editora Contexto, 2005), organizado pela historiadora Carla Bassanezi Pinsky, além de fontes primárias. Os jornais que foram utilizados nessa pesquisa pertencem aos acervos da Biblioteca Pública Municipal Pio XII de Presidente Olegário (MG) e do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de História – LEPEH, do Curso de História do Centro Universitário de Patos de Minas-UNIPAM. Os critérios de seleção dos exemplares do jornal foram a relevância para os objetivos da pesquisa, a condição de preservação do exemplar e sua disponibilidade para pesquisa. Refletindo sobre o entrelaçamento do “Correio”, nos números analisados, e da “Festa da Produção”, pode-se entender em qual medida suas intenções eram as mesmas e de que modos ambos se complementavam. Percebeu-se, então, que ambos vieram à tona no mesmo ano (1983), e, em seus bojos, os dois intencionavam mostrar o município aos poderes estaduais e divulgar a produção agropecuária local, enfatizando suas possibilidades. Por isso, entende-se porque tanto o “Correio” quanto a “Festa” divulgavam/representavam discursos em comum sobre a cidade de Presidente Olegário e a respeito da importância de sua agropecuária. Conclui-se, portanto, que ambos eram *polos* importantes de *sociabilidade* em Presidente Olegário.

**Palavras-chave:** Presidente Olegário. Imprensa. Correio Olegarense.

### Referências

- DE LUCA, Tania Regina. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi. (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005, 302 p.
- OLIVEIRA MELLO, Antônio. **Presidente Olegário**: terra da esperança. Presidente Olegário: Edição da Prefeitura Municipal de Presidente Olegário, 1985, 207 p.
- LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. In: LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996, 541 p.

## História de vida dos trabalhadores rurais do Assentamento 02 de Novembro

**Letícia Inês Melo**

Aluna do 6º período de História – UNIPAM (E-mail: leticia\_ines.19@hotmail.com)

**Me. Thiago Lemos Silva**

Professor orientador – UNIPAM.

**Resumo:** O Assentamento 02 de Novembro teve sua origem no ano de 1999, durante o Mandado Presidencial do atual Presidente da época, Fernando Henrique Cardoso. Originando-se na antiga fazenda Guimarães/Barreiras, município de Patos de Minas, o Assentamento 02 de Novembro possui área de mil hectares, beneficiando, atualmente, o total de 53 famílias. Entre 1999 e 2009, o até então proprietário/arrendatário da fazenda e o INCRA discutiam a produtividade do imóvel. No ano de 2007, o INCRA fez uma nova avaliação do imóvel que possibilitou conclusão do processo de desapropriação. De acordo com informações obtidas a partir dos próprios assentados, havia um equívoco sobre a documentação do atual proprietário/arrendatário necessária para essa comprovação e para a não desapropriação das terras. Durante alguns anos, a população local se viu obrigada a dividir uma parte de suas terras com o ainda proprietário/arrendatário, pois, durante esse período de não conclusão do processo, este continuava nas terras tentando mascarar a

realidade, afirmando que as terras eram produtivas e que não haveria desapropriação, o que dificultava o desenvolvimento da população. Nos anos iniciais do Assentamento, algumas famílias foram com o interesse de receber algum benefício do Governo. Até os dias atuais, apenas uma pequena parcela da população local recebeu esse benefício do INCRA. Assim, essas famílias que foram com esse intuito se viram em uma realidade que não esperavam, o que proporcionou a desistência, deixando, no total, 53 famílias assentadas. Anteriormente, a população assentada era um número maior. O Assentamento 02 de Novembro está localizado no município de Patos de Minas, próximo a Brejo Bonito, distrito de Cruzeiro da Fortaleza, na região de Barreiras (nome dado a todas as fazendas localizadas nesse município). O acesso ao assentamento é feito por meio da Rodovia BR146, em dois pontos específicos, sendo ambos próximos a Brejo Bonito, com via de estrada rural. Este trabalho tem por objetivo investigar a origem do Assentamento 02 de Novembro, expondo as principais dificuldades encontradas pela população local; apresentar a História da Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Patos de Minas - Assentamento 02 de Novembro; problematizar as condições de vida da população nos assentamentos e ressaltar a discriminação sofrida pela maioria desses assentados, sendo caracterizados como “preguiçosos ou vândalos”, propondo uma nova visão sobre essa pequena população que luta pelos seus direitos. Para possibilitar o estudo deste trabalho, serão utilizadas, principalmente, fontes orais, produzidas a partir de entrevistas com os próprios assentados, e fontes bibliográficas como “Usos e Abusos da História Oral de Marieta de Moraes Ferreira e Janaína Amado”, “A Questão Agrária de Caio Prado Júnior” e “A Luta Pela Terra de Octavio Ianni”. Os resultados preliminares da pesquisa apontaram que as histórias de vida dos trabalhadores rurais do Assentamento 02 de Novembro estão bem distantes dos estereótipos de “preguiçosos”, “vândalos”, entre outros presentes no imaginário político local. Ao longo da pesquisa, percebeu-se a importância desse movimento, pois o que antes eram terras não produtivas, hoje são terras onde se plantam alimentos para o próprio consumo ou para a obtenção de renda extra para o desenvolvimento da economia local.

**Palavras-chave:** Assentamento. Reforma Agrária. História de Vida.

### **Referências**

BARBOSA, Rafael Eustáquio. Assentamento 02 de Novembro, Município de Patos de Minas, 14 Maio 2016. Entrevista concedida a Letícia Inês Melo.

FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína. **Usos e abusos da história oral**. 4. ed. Fundação Getúlio Vargas, 2001. 277p.

PRADO, Junior. **A questão agrária no Brasil**. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1979. 188p.

### **Uma análise do material didático utilizado no EJA para o ensino de História**

**Lucas Luiz Oliveira Pereira**

Aluno do 6º período de História – UNIPAM (E-mail: hyuugalucas.14@gmail.com)

**Me. Márcia Regina Amâncio**

Professora orientadora – UNIPAM.

**Resumo:** Este trabalho versa sobre a realização de uma análise do material didático utilizado no ensino de História na Educação de Jovens e Adultos. A busca por uma educação de qualidade no Brasil foi uma luta longa que perdurou por todo o século XX. Desde antes de D. Pedro I proclamar a independência, se podemos definir que a nação tinha um “setor educacional”, esse setor esteve voltado para a classe aristocrática. Nossa nação, tradicionalmente, esteve preocupada com as atividades econômicas do campo, naturalmente, pelo nosso clássico modelo agroexportador. Mesmo durante os governos do

presidente Vargas (1930-1945 e 1951-1954) e de Juscelino Kubitschek (1956-1961), quando ocorreu a nacionalização industrial, a alfabetização dos trabalhadores nunca foi tratada como prioridade. É fato que dentro de “nossa cidadania”, posterior à conhecida Revolução de 30<sup>5</sup>, a grande maioria dos homens não era realmente alfabetizada. Para os padrões da época, assinar era o suficiente para ser classificado como alfabetizado. Embora as mulheres não tivessem que aprender a assinar, pois somente os homens tinham o direito de ir às urnas votar, elas tinham a função de alfabetizadores da nação brasileira. Essas informações permitem questionar: até que ponto eram realmente alfabetizados, para realizarem um pensamento crítico do mundo ao seu redor? As tentativas de avançarmos na educação seguiram. As mulheres, em 1932, ganharam o direito ao voto, entretanto, não perderam a função de educadoras, mesmo sem terem frequentado cursos superiores de formação de profissionais da educação. Com o fim do regime civil militar em nosso país, juntamente à retomada da democracia, baseada no princípio de educação universal para todos, criou-se a nossa LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), de 1996. Nesse documento, existe uma seção especial para a educação de jovens e adultos, especificamente nos artigos 37 e 38 presentes na seção V (da educação de Jovens e Adultos), no Capítulo II (Da educação básica) do Título V (Dos níveis e das modalidades de Educação e Ensino). Nesse sentido, o objetivo da EJA é atingir esses jovens/adultos que não conseguiram terminar os estudos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, já que inúmeras vezes esse grupo de pessoas foi impossibilitado ou pouco incentivado a estudar. Realizando algumas entrevistas, foi possível notar a grande variedade de obstáculos enfrentados. Grande parte começou muito cedo a trabalhar após o falecimento de seus pais, e sofreu maltrato pelos professores. O Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM) criou o projeto Letração (2004), com a finalidade de elevar o nível de escolaridade dos funcionários da construção civil, em que uma boa parcela não pôde completar a sua formação educacional. Entretanto, junto com a conquista, se iniciou um enorme problema, que é a questão do material utilizado em sala de aula. Um dos problemas que é enfrentado por parte dos educadores do EJA é que, muitas vezes, o material está distante da realidade do aluno, produzindo pouco interesse. Trabalhando como educador do Projeto Letração com o conteúdo de História, Geografia, Sociologia, Filosofia e Arte, identifiquei que o material didático da EJA é inadequado, pois não permite reflexão e não promove conscientização. Como o objetivo é identificar se ocorre uma contribuição crítica ao aluno, nossa metodologia foi a análise de dois livros didáticos utilizados na EJA. No primeiro livro analisado, é interessante debater sobre sua proposta de aplicação de inúmeras matérias caracterizadas como ciências humanas. Esse livro não atingiu as expectativas de aprendizagem pelo fato de não se aprofundar nos temas de forma a despertar o senso crítico. Esse livro é reunido de diversos autores das áreas de ciências humanas. É o livro da Coleção *Viver, Aprender* (2013). O segundo livro é multidisciplinar e por si só já cria uma imagem negativa. O livro, publicado em 2009, traz diversos mapas, em destaque para o da Europa de 2004 em uma geopolítica antiga, em que se apresentam países como Sérvia e Montenegro como uma única nação, mesmo com o livro na sua 3ª edição. Esse material didático pertence à coleção *Tempo de aprender*, os autores são Edimar Araújo Silva e José Wagner de Melo. Conclui-se que o material analisado não possibilita o desenvolvimento de um pensamento crítico do aluno, tendo como objetivo apenas o repasse de informações descontextualizadas. Portanto, estamos formando simplesmente números para o Brasil no exterior, enquanto internamente os problemas na educação continuam.

**Palavras-chave:** EJA. Educação. Livro didático. Projeto Letração.

---

<sup>5</sup> A Revolução de 30 é um movimento político no Brasil. O movimento coloca no poder Getúlio Vargas, iniciando ali uma “nova fase” da história política do Brasil.

## Referências

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é o método Paulo Freire**. 34. ed. São Paulo: Brasiliense, 2013.
- CORTINS, Ana Paula; SANTOS, André Luiz Pereira dos; MENDES, Denise; CORRECHANO, Maria Clara; FERNANDES, Maria Lídia Bueno; JUNIOR, Roberto Catelli; GIOANSATI, Roberto. **Tempo, espaço e cultura: ciências humanas – Educação e Jovens e Adultos**. São Paulo: Global, 2013. (Coleção viver, aprender).
- SILVA, Edimar Araújo e MELO, José Wagner de. História. In: **Multidisciplinar: Coleção tempo de aprender**. 2. ed. São Paulo, 2009.

### Cultura ferroviária e automobilidade nos séculos XIX e XX

**Roberto Carlos dos Santos**

Doutorando em História Social – UFU (E-mail: profrcsantos@yahoo.edu.br)

**Profª Drª Maria Clara Tomaz Machado**

Professora orientadora – UFU.

**Resumo: Justificativa:** Esta pesquisa encontra-se em andamento e refere-se ao estudo do ramal ferroviário Catiara-Patos de Minas, desde a inauguração da Estação Ferroviária de Catiara até o início da década de 1950, quando foram iniciadas as obras de terraplenagem, de construção de túneis e pontes etc. As obras foram, posteriormente, interrompidas. No estudo em questão, busca-se compreender as evidências das fontes históricas que apresentam a ferrovia numa perspectiva pendular, ora como sinônimo de progresso e desenvolvimento, ora associada ao atraso frente à “modernidade” automobilística. Nesse sentido, a cultura do automóvel, ou seja, os “percursos da modernidade cinética”, serve de contraponto à ideia de cultura ferroviária. O automóvel, considerado um protagonista do cotidiano contemporâneo, redimensionou as noções de tempo e espaço e estimulou muito a ideia de uma vida urbana relativamente homogênea, reduzindo os contrastes mundiais. Assim, torna-se difícil estudar as ferrovias no mundo ocidental sem, simultaneamente, investigar a ascensão da automobilidade e a centralidade do automóvel como ícone identificador do século XX. **Objetivos:** 1. Compreender a velocidade como signo de progresso e suas respectivas apropriações pelos diversos segmentos sociais envolvidos no debate sobre a cultura ferroviária e sobre a automobilidade. 2. Produzir uma leitura crítica que mostre a velocidade como asséptica e higienizadora, limitando as chances do ingresso de indesejáveis nos trens ou automóveis. 3. Associar a modernidade considerada, segundo Walter Benjamin, como fugidia e transitória à elaboração artística, cultural e econômica da ideia de velocidade cuja aceleração traduz uma estética da beleza com fortes influências sobre a ideia de felicidade. 4. Reconhecer no automóvel a possibilidade de novas percepções e sentidos capazes de reinventar a paisagem, inclusive na sua dimensão sonora. **Metodologia:** O inventário das fontes abrange referências bibliográficas, periódicos, revistas especializadas em história do automóvel e do trem, jornais de época de arquivos particulares e institucionais, material iconográfico institucional e produzido pelo próprio pesquisador, normas dos poderes executivo e legislativo municipal, estadual e federal. Este trabalho inscreve-se na perspectiva da história cultural de forma a estudar, por exemplo, representações construídas sobre o mundo pelos diversos sujeitos. Nesse sentido, decifrar os enigmas das fontes pressupõe o reconhecimento de que a história é constituída em sua maior parte por dúvidas e indagações, ou seja, atualmente percebe-se um exaurimento das certezas. **Resultados parciais:** Percebe-se que a importância da “vida cultural do automóvel” nos estudos históricos reveste-se do interesse em compreender a narrativa da

velocidade, o ocaso das ferrovias no ocidente, a ampliação da riqueza vocabular, o papel do automóvel na sedução, no erotismo e no amor, os diálogos entre tradição e liberdade, a aceleração dos ritmos cotidianos, a relação entre prazer e utilidade etc. Nesse sentido, a automobilidade condensa as contradições e os paradoxos do tempo das máquinas na perturbadora passagem do século XIX para o XX e daí por diante. **Conclusões:** A cultura do rodoviarismo precisa urgentemente de estudos históricos consistentes no país, tendo em vista que se percebe que as pesquisas sobre ferrovias e temáticas afins em geral não fazem essa associação. O conhecimento sobre a complexidade do modal rodoviário permite uma melhor compreensão da cultura ferroviária, que ao longo do tempo foi cedendo espaço para a automobilidade. A ideia de mobilização ou “utopia cinética” contempla o automóvel com todo o seu protagonismo na vida cotidiana, na qual ele exerce a função de um objeto de desejo coletivo.

**Palavras-chave:** Automobilidade. Cultura ferroviária. Velocidade. Estética. História cultural.

### Referências

- COSTA, Angela Marques da; SCHWARCZ, Lilia Moritz. **1890-1914: no tempo das certezas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- GIUCCI, Guillermo. **A vida cultural do automóvel: percursos da modernidade cinética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
- \_\_\_\_\_. Máquinas e estética. **Revista Lugar Comum**. NEPCOM: UFRJ, n. 8, maio-agosto 1999, p. 63-87.
- SEVCENKO, Nicolau. **A corrida para o século XXI: no loop da montanha-russa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- WHITE, E. B. Adeus ao Ford Bigode. **Revista Serrote**. São Paulo: Centro Universitário Maria Antônia; Rio de Janeiro: Instituto Moreira Salles, 2009, p. 150-189.

### Visitantes florais e polinizadores ocorrentes nos espécimes de *Handroanthus impetiginosus*

**Aline Soares Santos**

Graduada em Ciências Biológicas – UNIPAM (E-mail: alinesoares-cp@hotmail.com)

**João Ferreira Silva Neto**

Aluno do 6º período de Ciências Biológicas – UNIPAM.

**Ernesto Martí de Castro**

Aluno do 4º período de Ciências Biológicas – UNIPAM.

**Dra. Lorryne de Barros Bosquetti**

Professora orientadora – UNIPAM.

**Resumo:** Flores produtoras de néctar, além de atraírem polinizadores legítimos, atraem pilhadores, os quais adquirem o recurso energético sem prover o benefício da polinização, encontrando nas flores recursos para si ou para sua prole. Os trópicos se evidenciam pela extensa diversidade de angiospermas, a qual se descreve em grande variedade de tipos de flores e, conseqüentemente, em uma diversidade de visitantes que utilizam recursos florais. Às vezes uma mesma planta pode receber um espectro grande de visitantes, como é o caso de espécies cujas flores oferecem muito néctar, porém nem todo visitante floral realiza a polinização. Para ser um polinizador efetivo, é necessário cumprir alguns requisitos, como: contato com a antera e o estigma, frequência de visita suficiente, fidelidade floral e realização de uma rota adequada de visita. Fenologia floral é o estudo de uma das fases ou atividades do ciclo de vida das plantas e de sua ocorrência temporal, ao longo do ano, fornecendo informação sobre a disponibilidade de recursos para os animais que dependem

das plantas para sua sobrevivência. A família Bignoniaceae possui uma biodiversidade muito grande, subdividida em oito tribos, ocorrendo três delas no Brasil, as quais se diferenciam pelo hábito da planta e pela morfologia do fruto. Bignoniaceae está representada por cerca de 100 gêneros e 860 espécies, distribuídas, principalmente, nas regiões tropicais e subtropicais do planeta, sendo especialmente diversa na América do Sul. Devido à importância do Cerrado como um *hotspot*, fica evidente a importância do desenvolvimento de estudos que possibilitem uma melhor compreensão desse ecossistema. Assim sendo, o estudo das interações envolvendo as espécies que compõem as comunidades do Cerrado se faz necessário, pois a conservação da biodiversidade das interações deve ser conceituada como uma parte integral das estratégias para a manutenção da viabilidade das comunidades a serem preservadas. Dessa forma, este estudo se justifica para o conhecimento da biologia floral, visitantes e polinizadores de espécies que podem trazer dados relevantes para o entendimento das interações ecológicas. O presente estudo teve como objetivo verificar o período de floração e identificar os visitantes florais e polinizadores dos espécimes *Handroanthus impetiginosus* presentes no Campus I do Centro Universitário de Patos de Minas, no município de Patos de Minas, região do Alto Paranaíba, em Minas Gerais, em área originalmente pertencente ao Cerrado. Foram observados três espécimes de *Handroanthus impetiginosus*, popularmente conhecido como Ipê roxo. A floração destes ocorreu de forma simultânea na primeira quinzena do mês de julho de 2016. O comportamento dos visitantes florais e polinizadores foi estudado por observação visual e registrado com câmera fotográfica. A observação aconteceu durante as duas semanas de floração, na parte da manhã, período no qual se observou um variado número de visitantes florais e polinizadores. Os espécimes *Aratinga auricapillus* (Jandaia-de-testa-vermelha) e *Brotogeris tirica* (Periquito-verde) apresentaram comportamento de pilhadores, sendo vistos em grupos de mais de dez indivíduos. O espécime de *Eupetomena macroura*, conhecido popularmente como beija-flor-tesourinha, apresentou comportamento de polinizador, tendo comportamento territorialista e agressivo quando havia a presença de outro indivíduo da mesma espécie. *Gnorimopsar chopi* (graúna) e *Furnarius rufus* (joão-de-barro) apresentaram comportamento de visitantes florais, utilizando da árvore como poleiro. A maior ocorrência foi da *Trigona spinipes*, comumente conhecida como abelha irapuã, sendo a única espécie de abelha presente nos espécimes estudados. A presença dessa espécie é observada frequentemente visitando flores de várias espécies, extraindo néctar, coletando pólen e danificando os tecidos das flores. Sua infestação ocorre nas flores e folhas novas. Ela destrói a base do botão floral e perfura as sépalas na região do nectário, causando a queda das flores quando em altas infestações. Este estudo abre perspectivas para continuidade de demais trabalhos sobre a polinização e visitantes florais no *Handroanthus impetiginosus*. Os conhecimentos sobre a floração, seus visitantes florais e pilhadores representam um grande passo para o desenvolvimento de programas de manejo e conservação. Essas análises auxiliam no conhecimento da organização e dinâmica dos indivíduos de uma população.

**Palavras-chave:** Fenologia. Biologia Floral. Bignoniaceae.

### Referências

- ACRA, L. A; CARVALHO, S. M; CERVI, A. C. Biologia da polinização e da reprodução de *Handroanthus chrysotrichus* (Mart. ex DC) Mattos (Bignoniaceae Juss.). **Estud Biol.** 34 (82): 45-49 p. 2012.
- MORELLATO, L. P. C; LEITÃO, H. F. **Ecologia e preservação de uma floresta tropical urbana:** Reserva de Santa Genebra. Campinas: Ed. da Unicamp, 1995.
- RIZZI, L.C. et al. **Cultura do maracujá azedo.** CATI, Campinas: 1998.

## Análise microbiológica e de metais pesados da água da lagoa urbana de Lagoa Formosa, MG

**Ana Paula Silva**

Aluna do 4º período de Ciências Biológicas – UNIPAM (E-mail: anapaulas98@hotmail.com)

**Jeice Maria Isaura Ribeiro**

Aluna do 4º período de Ciências Biológicas – UNIPAM.

**Me. Sandro Gonçalves Moreira**

Professor orientador – UNIPAM.

**Resumo:** A água é um elemento fundamental às mais diversas formas de vida, sendo importante para o desenvolvimento de diversas atividades humanas. Devido ao aumento populacional, o ser humano vem transformando negativamente o ambiente onde vive, causando grandes transtornos ambientais. A avaliação da presença de substâncias orgânicas ou inorgânicas pode definir a qualidade de um ambiente aquático. Entre as substâncias tóxicas que chegam até esses ecossistemas, merecem atenção os metais pesados, como Pb, Mn, Ni e Cd, que são levados pelo despejo de efluentes ou transportados indiretamente pelos fenômenos atmosféricos. Alguns microrganismos são utilizados como indicadores da qualidade de água, entre os quais, coliformes totais, coliformes termotolerantes e *Escherichia coli*, que podem evidenciar se esta está poluída com material fecal de origem humana ou de animais de sangue quente. O presente estudo justifica-se já que a análise qualitativa da água de lagos urbanos é de extrema importância, visto que a poluição afeta não apenas o ser humano, mas também a biodiversidade aquática e as atividades sociais e econômicas. Este estudo teve por objetivo identificar o teor de metais pesados, entre os quais, Pb, Mn, Ni e Cd, na água da lagoa urbana da cidade de Lagoa Formosa por meio de análises químicas, e avaliar a presença de coliformes totais, coliformes termotolerantes e *Escherichia coli* mediante análise microbiológica. Foram coletadas três amostras de água em diferentes pontos da lagoa urbana da cidade de Lagoa Formosa-MG na primeira quinzena do mês de abril de 2015, utilizando frascos limpos para análise química e frascos estéreis para análise microbiológica. Os frascos foram rotulados e enviados para a Central Analítica e Laboratório de Microbiologia do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), onde foram realizadas as análises. A análise microbiológica visa obter a quantidade e tipos de agentes biológicos, como bactérias e outros agentes patogênicos, como a *Escherichia coli*. As amostras da água foram inoculadas em tubos de ensaio contendo o meio BHI e incubadas em estufa a 35° C por 24 horas. Em seguida, foram transferidas para placas de Petri, as quais foram etiquetadas e incubadas a 35° C por 48 horas. A leitura das placas foi realizada por meio da observação macroscópica da presença de colônias bacterianas nos diversos meios de cultura, assim como o aspecto e coloração. As colônias selecionadas foram transferidas para lâminas de microscopia para observação das características das enterobactérias. Em seguida, foram realizados os testes bioquímicos para identificar gêneros das mesmas. A análise química visa obter o teor de metais pesados presentes na água. Para isso, foi utilizado o método de espectrometria de absorção atômica. Por meio da análise microbiológica, foi possível observar a presença de coliformes totais, coliformes termotolerantes e *Escherichia coli*. As coletas foram realizadas no período de estiagem, o que resultou em uma quantidade menor de bactérias do que se as mesmas tivessem sido coletadas no período chuvoso. Em concordância com os parâmetros estabelecidos pelo CONAMA, a água está efetivamente contaminada por agentes microbiológicos. O número de coliformes encontrado foi de  $2,3 \times 10^3$ / 100 mL. No que se refere à balneabilidade, foram encontrados número de coliformes acima de 2000/100 mL, número máximo aceito pelo CONAMA. Para o contato primário e a recreação, o número excede 1000/100 mL, número máximo permitido. Ainda segundo o mesmo órgão, a água pode ser classificada como imprópria para contato primário e recreação, pois excede o

limite de 1000 coliformes por 100 mL. Essa água só poderá ser utilizada para consumo humano após tratamento avançado e mesmo assim deve obedecer a outros parâmetros de qualidade como pH, salinidade, turbidez, entre outros. Há necessidade de melhoria no estado de conservação da água da lagoa urbana de Lagoa Formosa, pois, por meio dos resultados microbiológicos, notou-se que a lagoa encontra-se poluída por material de origem fecal, comprovando contaminação por coliformes e *Escherichia coli*. Na metodologia utilizada, não foi possível detectar os níveis de metais pesados, sendo necessários estudos que utilizem outros métodos, como a análise de sedimentos, para obter resultados mais precisos. Nessa lagoa, está ocorrendo interferência antrópica, sendo a educação ambiental e a melhoria das condições sanitárias importantes para a recuperação do ambiente. Portanto, sugere-se que sejam realizadas campanhas de conscientização, além do fechamento dos canais que despejam água da enxurrada dentro da lagoa e implantação de novas lixeiras.

**Palavras-chave:** Ação Antrópica. Contaminação. Análise Química. Análise Microbiológica.

### Referências

- BITAR, N. A. B. **Estudo de poluição microbiológica e química do córrego Nogueira e do Ribeirão da Cota, no município de Patos de Minas/MG.** 2007. 46 f. dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais). Belo Horizonte: Universidade do Estado de Minas Gerais, 2007.
- CONAMA; Resolução CONAMA nº 357 de março de 2005.
- MEYBECK, M.; HELMER, R. Na introduction to water quality. In: CHAMPAN, D. **Water quality assessment.** Cambridge: University Press, 1992.

### Descrição anatômica de *Hedychium coronarium* J. König (Zingiberaceae)

**Hugo Humberto de Araújo**

Aluno do 4º período de Ciências Biológicas – UNIPAM (E-mail: hugoharaujo@outlook.com)

**Amanda Aparecida Vieira Dias**

Graduada em Ciências Biológicas – UNIPAM.

**Dr.ª Lorryne de Barros Bosquetti**

Professora – UNIPAM.

**Me. Norma Aparecida Borges Bitar**

Professora orientadora – UNIPAM.

**Resumo:** *Hedychium coronarium*, conhecido popularmente como lírio-do-brejo ou lírio-borboleta, pode ser utilizado para diversas finalidades, como ornamentação pela beleza e perfume de suas flores, produção de papel, biorremediação, alimentação e mesmo para fins medicinais. Pertencente à família Zingiberaceae, que inclui cerca de 50 gêneros e engloba, aproximadamente, 1100 espécies, o lírio-do-brejo é uma monocotiledônea macrófita comumente encontrada em regiões alagáveis. Originário da Ásia Tropical, conquistou áreas úmidas na América Tropical, sendo uma das espécies mais comuns no Brasil nesse tipo de ambiente. Essa espécie apresenta flores grandes de coloração branca com perfume agradável, possui caule herbáceo avermelhado próximo à base, com folhas lanceoladas alternadas. Seu rizoma bem desenvolvido apresenta alto potencial de propagação, sendo considerada planta daninha agressiva, podendo competir, inclusive, com espécies nativas. Na medicina popular, essa planta é utilizada para tratamento de reumatismo, hipertensão, inflamações e infecções gerais, além de dores e ferimentos. Experimentos revelam seu potencial como diurético, anti-helmíntico e antimicrobiano, tendo utilização, inclusive, para tratamento de dermatites. Pode ser utilizada, também, na biorremediação e no tratamento de efluentes, apresentando alta eficiência no combate a coliformes e como cercaricida.

Apesar dos inúmeros trabalhos relacionados à descrição da anatomia vegetal, essas informações ainda são escassas para utilização em fins taxonômicos, medicinais, industriais e biológicos. Este estudo teve por objetivo descrever as principais características anatômicas das folhas, rizoma, raízes e flores de *H. coronarium*, contribuindo, assim, com o conhecimento anatômico acerca da espécie analisada. Para confecção das lâminas histológicas, foram utilizadas folhas, rizoma com raízes e flores de três espécimes de *H. coronarium* coletados na zona rural do município de Lagoa Formosa, MG. O material vegetal foi fixado em FAA – 70 (etanol 70%, formaldeído e ácido acético 18:1:1 v/v) por 48 horas e armazenado em etanol 70% para posterior análise anatômica. Para a montagem das lâminas temporárias, foram realizadas secções no material vegetal com o auxílio de lâmina de barbear. Posteriormente, o material foi clarificado em hipoclorito de sódio 50% e corado com Azul de Alcian e Eosina Amarelada. A montagem foi feita entre lâmina e lamínula, utilizando água. Após a montagem, as lâminas foram analisadas em microscópio óptico e fotografadas com câmera digital. A análise anatômica revelou que as folhas são do tipo anfiestomáticas, com predominância de estômatos na face abaxial, e apresentam câmaras subestomáticas bem desenvolvidas. A epiderme da lâmina foliar é constituída por uma única camada de células, com formato retangular de bordas arredondadas, apresentando cutícula pouco espessada. O parênquima paliçádico é denso e possui duas camadas de células bem visíveis, seguidas de várias camadas de parênquima lacunoso, podendo ser caracterizada como uma adaptação à alta luminosidade e possível escassez hídrica. Foi notada, também, a presença de células oleíferas. Em secção transversal da nervura central do sistema foliar, foi possível observar a presença de feixes vasculares colaterais, envolvidos por fibras de esclerênquima. Cada feixe possui, externamente ao floema e xilema, um aglomerado de fibras. O aerênquima está organizado em único arco na face abaxial da folha. O rizoma é revestido externamente por um conjunto de células suberosas estratificadas e possui gemas protegidas por catafilos. O córtex é bem desenvolvido e constituído por células parenquimáticas, inclusive amilíferas, e com presença de células oleíferas. Notou-se, também, a presença de aerênquima no rizoma, uma adaptação a ambientes com excesso de água. Além disso, a endoderme apresenta estrias de Caspary bem visíveis. As raízes possuem epiderme espessa com células estratificadas, sendo que, externamente, há grande presença de pelos absorventes. Em secção transversal, foi revelada a presença de aerênquima radicular, além de células do parênquima amilífero e feixes vasculares bem desenvolvidos. As flores possuem ovário ínfero, bilocado, com placentação axial. A secção transversal do botão floral revelou a disposição das anteras e estigma. Foi observada também a vascularização nos estames, que apresentam, em sua lateral, uma região com alta pilosidade. Na análise anatômica, foi possível notar a presença de feixes vasculares ovarianos e petalares, além de células oleíferas. A análise anatômica revelou a ocorrência de diversas estruturas peculiares à espécie estudada. Muitas destas relacionadas a adaptações ao ambiente em que *H. coronarium* ocorre. Com a realização deste estudo, verificou-se que a distribuição e a organização das estruturas descritas têm valor significativo para fins taxonômicos, contribuindo para melhor compreensão e exploração da espécie, seja para fins comerciais ou para importância biológica.

**Palavras-chave:** Anatomia Vegetal. Lírio-do-brejo. Zingiberaceae.

### Referências

- CUTTER, E. G. **Anatomia vegetal**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2013. (Pt. 1. Células e tecidos).  
MARTINS, M. B. G. et al. Caracterização anatômica de folhas e rizomas de *Hedychium coronarium* J. Koing (Zingiberaceae). **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Botucatu, SP, v.12, n. 2, p.179-187, jun., 2010.

TOMLINSON, P. B. Studies in the systematic anatomy of the Zingiberaceae. **Journal Of The Linnean Society Of London, Botany**, [S.l.], v. 55, n. 361, p.547-592, set. 1956. Wiley-Blackwell. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1095-8339.1956.tb00023.x>.

### **Desidratação osmótica como tratamento preliminar na secagem da *Morinda citrifolia* Linn**

**Lara Fernandes Rodrigues**

Aluna do 4º período de Ciências Biológicas – UNIPAM (E-mail: larafernandesr15@gmail.com)

**Jane Kelly Pereira Batista**

Aluna do 4º período de Ciências Biológicas – UNIPAM.

**Ana Luiza Vieira**

Aluna do 4º período de Ciências Biológicas – UNIPAM.

**Me. Norma Aparecida Borges Bitar**

Professora orientadora – UNIPAM.

**Resumo:** O noni (*Morinda citrifolia* L) é um fruto conhecido por apresentar propriedades nutricionais e terapêuticas. Há mais de 2.000 anos tem sido usado com sucesso na Polinésia, na China, na Índia e em outros lugares e, posteriormente, disseminado por todo o mundo, tendo sua utilização mais comum em forma de sucos. Entre os vários benefícios que o fruto oferece, citam-se o auxílio no combate ao câncer, a doenças cardíacas, a desordens digestivas, a diabetes, a transtornos auto-imunológicos, a infartos, na redução de peso, no tratamento de problemas de pele e de cabelo. Com tantos benefícios, o fruto despertou grande interesse da população, fazendo com que as indústrias desenvolvessem formas rentáveis de comercialização do mesmo. Atualmente, a forma mais comercializada do noni é o fruto desidratado. Levando em consideração as limitações tecnológicas para obtenção de frutos desidratados que mantenham qualidade, cor, sabor e textura adequados, a desidratação osmótica surge como uma opção satisfatória. Esse processo já vem sendo usado como alternativa tecnológica para reduzir perdas pós-colheita de frutos e, principalmente, como pré-tratamento de alguns processos convencionais como secagem em estufa, a fim de melhorar a qualidade final, reduzir custos energéticos ou mesmo para desenvolver novos produtos. Tendo em vista que o uso do noni no Brasil é relativamente recente e que há escassez de pesquisas sobre este, tornam-se relevantes estudos com o intuito de identificar a presença de compostos orgânicos presentes em sua forma desidratada e os benefícios que trazem para a saúde da população. O presente trabalho teve como objetivo promover a desidratação osmótica do fruto da *Morinda citrifolia* L. e verificar se o pH e a quantidade de proteínas e carboidratos presentes no fruto sofreram alterações após esse tratamento. Inicialmente, foram coletados três frutos maduros de consistência firme, em seguida foram lavados em água corrente, picados em rodelas de cerca de 1 cm de largura e enumerados de 1 a 3. Por fim, foram pesados em balança de alta precisão. O noni de número 3 foi colocado em placa de Petri e reservado, já os frutos 1 e 2 foram acondicionados em copos plásticos contendo 75 mL de solução osmótica (80% de sacarose), vedados com filme de poliestireno e levados para banho-maria durante 60 minutos, à temperatura de 30 °C, com agitação manual dos copos a cada 15 minutos. Após 60 minutos, os frutos foram retirados da solução osmótica e imersos em água destilada, por 5 segundos, sendo, posteriormente, secos em papel absorvente para retirada do excesso de água, antes da pesagem. Após pesagem, os frutos 1 e 2 foram colocados em placas de Petri e, juntamente com o fruto 3, seguiram para uma estufa onde foram mantidos por uma semana na temperatura de 52° C. Após esse tempo, foram retirados, pesados e triturados em liquidificador, sendo os frutos 1 e 2 triturados juntos e o fruto 3 triturado separadamente. O pó de noni foi diluído em água destilada de forma que foi adicionado 10 mL de água para 1 grama de pó. Por fim, foram realizados testes bioquímicos,

sendo o teste de Molish o escolhido para verificar a presença de carboidratos. Para verificar a presença de proteínas, foi utilizado o reagente Ninidrina, e para determinar o pH das soluções com maior precisão foi utilizado o pHmetro. Na comparação dos frutos tratados com o fruto sem tratamento, notamos que o noni levado à estufa sem nenhum tipo de tratamento apresentou grande variação na cor, além disso, apresentou crescimento de fungos, ao contrário das amostras que foram tratadas, as quais mantiveram uma boa coloração e não apresentaram crescimento de fungos. Após a desidratação osmótica, o noni 1 perdeu cerca de 27% de seu peso, já o noni 2 perdeu 46% do peso. Quanto à perda total de peso dos frutos após a secagem na estufa, o noni 1 apresentou redução de 80% de seu peso e o noni 2 apresentou 84%, e o noni 3, que não passou pelo processo de desidratação osmótica, apresentou redução de cerca de 86% de seu peso, valor superior aos demais frutos, porém não pode ser totalmente aproveitado, pois, neste, foi detectado crescimento de fungos. No teste de Molisch, foi detectada maior presença de carboidratos na amostra de noni que passou pelo processo de desidratação osmótica. Já no teste para indicar presença de proteínas, ambas amostras foram positivas para a presença desse composto orgânico. Quanto ao pH, o noni com tratamento apresentou o pH de 4,08, enquanto o noni sem tratamento apresentou 4,68. Conclui-se que a desidratação osmótica é satisfatória para a conservação dos frutos mantendo-os com uma aparência agradável. A diferença na quantidade de carboidratos presentes nas amostras se dá pelo fato de que o agente desidratante (sacarose) é um açúcar. A permanência de proteínas na amostra que passou pelo processo mostra que esse tratamento não provoca a desnaturação proteica, o pH foi minimamente alterado, sendo a diferença de 0,6 entre as amostras. Por fim, nesse caso específico, a desidratação osmótica não acelerou o processo de secagem dos frutos na estufa.

**Palavras-chave:** Desidratação Osmótica. Secagem em Estufa. Noni.

### Referências

- CAMPO, C. **Desidratação osmótica de morangos cv. aromas**. Bento Gonçalves: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, 2012. 44p.
- CHAN-BLANCO, Y.; VAILLANT, F.; REYNES, M.; BRILLOUET, J.M.; BRAT, P. The noni fruit (*Morinda citrifolia* L.): A review of agricultural research, nutritional and therapeutic properties. Review. **Journal of Food Composition and Analysis**, v. 19, p. 645 – 654, 2006.
- SOUZA NETO, M. A. de et al. Desidratação osmótica de manga seguida de secagem convencional: avaliação das variáveis de processo. **Ciênc. agrotec.**, Lavras, v. 29, n. 5, p. 1021-1028, set./out., 2005.

### Desenvolvimento de composteiras na APAE de Patos de Minas - MG

**Matheus Fernandes da Silva**

Aluno do 4º período de Ciências Biológicas – UNIPAM (E-mail: matheusfs017@gmail.com)

**Breno Roberto Freitas**

Aluno do 4º período de Ciências Biológicas – UNIPAM.

**Juliana Francisca de Almeida Alves**

Aluna do 4º período de Ciências Biológicas – UNIPAM.

**Me. Nayane Moreira Machado**

Professora orientadora – UNIPAM.

**Resumo:** Os distritos urbanos caracterizam-se pela grande produção de resíduos orgânicos, tanto em domicílios, quanto em comércios e indústrias. Em geral, esses resíduos podem ser aterrados ou incinerados a altas temperaturas. O reaproveitamento desses detritos pode

não só solucionar problemas ambientais, como também promover a geração de insumos orgânicos para a melhoria da agricultura. Por isso, existe uma técnica chamada compostagem, que contribui no aproveitamento desses resíduos por meio de composteiras que podem ou não fazer o uso de minhocas. Vale ressaltar que a utilização desses vermes detritívoros auxilia no processo de decomposição dos resíduos orgânicos, reduzindo o tempo da vermicompostagem. Ao longo do processo de compostagem, pode-se obter, ainda, um líquido conhecido como biochorume. Essa substância não é prejudicial ao meio ambiente, sendo bastante rica em nutrientes e podendo, ainda, ser aproveitada como adubo para as plantas. Além disso, sabe-se que a criação de hortas em repartições escolares tem demonstrado um papel fundamental na educação, pois incentiva estudantes a plantarem e a manterem relações com a natureza, bem como diminuam os impactos ambientais em projetos de reciclagem de orgânicos ou, até mesmo, de outros materiais. Mas, acima de tudo, isso pode despertar a consciência de todos para preocupar-se com o mundo ao seu redor. Com isso, o objetivo deste trabalho foi reaproveitar os restos de alimentos orgânicos provenientes da merenda escolar da APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) - Patos de Minas, por meio da compostagem, e sensibilizar os alunos e funcionários sobre a importância desse projeto ambiental. Além disso, verificar a quantidade de biochorume gerado ao final do processo e fazer o seu uso na horta escolar recém-ampliada. Este estudo foi realizado nos meses de abril e maio de 2015, em um período úmido, com o auxílio de 15 alunos especiais da APAE, na qual foram montadas 3 composteiras. Realizou-se, ainda, a ampliação da horta presente na escola e, ao decorrer dessa ação, materiais orgânicos eram descartados nas composteiras, enquanto ocorria o processo ativo de decomposição com o auxílio das minhocas presentes no vermicomposto. Posteriormente, o biochorume gerado foi distribuído e utilizado nas plantas como nutrientes, para auxiliar no seu crescimento de forma mais acelerada. O processo de compostagem proveniente do reaproveitamento dos restos de hortaliças, tubérculos e frutas que seriam descartados pela associação gerou cinco litros de biochorume em apenas um mês de trabalho, sendo este distribuído em toda a horta local. Dessa forma, observou-se que o uso de composteiras é um processo econômico, viável e prático. Além disso, foi notório o interesse dos alunos e funcionários da instituição na execução do projeto e em suas diferentes etapas, mostrando a necessidade de medidas educacionais relacionadas ao meio ambiente a fim de estimular o desenvolvimento de tais ações na comunidade escolar. Diante dos resultados obtidos, concluiu-se que a relação do ser humano com o meio ambiente ainda não é satisfatória, considerando que as devidas ações para evitar tais impactos são, em geral, tomadas de acordo com a situação e de forma que isso interfira diretamente no cotidiano das pessoas. Mas notou-se que, com incentivo e conscientização de todos, pode-se transformar o meio em que se vive com pequenas atitudes, destacando, cada vez mais, a importância da educação ambiental sobre a sociedade contemporânea, no que se diz respeito ao gerenciamento de resíduos.

**Palavras-chave:** Biochorume. Compostagem. Lixo Orgânico.

### **Referências**

- BRITO, A; CARVALHO, C; GUALDEZ, J; BATISTA, R; NEGRAO, R; AGUIAR, A. A importância da composteira caseira para produção de adubos orgânicos em domicílios urbanos. **Cadernos de Agroecologia**, Belém, PA, vol. 10, n. 3. 2015.
- LOUREIRO, D. C; AQUINO, A. D; ZONTA, E; LIMA, E. Compostagem e vermicompostagem de resíduos domiciliares com esterco bovino para a produção de insumo orgânico. **Pesq. agropec. bras.**, Brasília, DF, v. 42, n. 7, p. 1043-1048. 2007.
- PEREIRA, M. O. A. Mini apostila prática: composteiras para espaços mínimos. **USP Recicla**. São Paulo, 17 p. 2011.

## Quantificação microbiana do ambiente de unidades hospitalares na cidade de Carmo do Paranaíba, MG

**Mirelle Vaz Coelho**

Aluna do 6º período de Ciências Biológicas – UNIPAM (E-mail: mirellevaz@hotmail.com)

**Maria Rejane Borges Silva**

Professora orientadora – UNIPAM.

**Resumo:** A alta incidência de infecção hospitalar ou nosocomial é uma grande preocupação na área da saúde. Essa infecção compromete a segurança e a qualidade assistencial dos pacientes em instituições de saúde, podendo prolongar o período de internação. Dessa forma, o risco de complicações, os custos institucionais e as taxas de mortalidade são gradativamente aumentados. As infecções hospitalares são causadas por microrganismos como bactérias, fungos e vírus. As bactérias se destacam, pois fazem parte da microbiota normal humana e, normalmente, não trazem risco a indivíduos que gozam de boa saúde devido a sua baixa virulência. Entretanto, podem causar infecção em indivíduos imunologicamente comprometidos. Embora haja importantes avanços no controle das infecções, como aprimoramento dos métodos de esterilização e desinfecção, técnicas de assepsia e medidas de vigilância epidemiológica, observa-se o aumento na frequência e no agravamento dos casos dessas infecções, o que pode ser favorecido pelos microrganismos resistentes. Nesse sentido, é imprescindível que os estabelecimentos de saúde façam a prevenção da disseminação desses microrganismos. Para que os agravos à saúde da população sejam minimizados, é necessário avaliar a qualidade do ar interior e de superfícies das unidades de saúde e capacitar equipes profissionais envolvidas no controle de qualidade e nas ações de inspeção de ambientes de atenção à saúde. Tendo em vista o risco de infecções nosocomiais, é de suma importância uma análise da qualidade microbiológica do ar interno e dos leitos de ambientes hospitalares para que se possam tomar medidas de controle a fim de estabelecer a qualidade do ambiente. O presente trabalho teve como objetivo isolar e quantificar microrganismos (bactérias e fungos) presentes no ambiente de duas unidades hospitalares da cidade de Carmo do Paranaíba-MG. Além disso, recomendar medidas para que a qualidade do ar interior de unidades de atenção à saúde seja segura para os usuários. Foram coletadas 16 amostras de ar em duas unidades hospitalares da cidade de Carmo do Paranaíba-MG, sendo oito amostras em cada hospital. Para a pesquisa de microrganismos do ar, foram utilizadas placas de Petri contendo ágar contagem padrão (PCA) e ágar Sabouraud para pesquisa de bactérias aeróbias totais e fungos filamentosos e leveduras, respectivamente. As placas foram expostas nos ambientes selecionados após estudo criterioso do ambiente, por 30 minutos. Após o período de exposição, as placas foram fechadas, identificadas, embaladas, colocadas em caixa isotérmica e encaminhadas ao Laboratório de Microbiologia do bloco D do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM). As placas foram incubadas e depois submetidas ao procedimento de contagem de unidades formadoras de colônias (UFC) no contador de colônias. No ambiente hospitalar 1, foram contadas entre nove e 243 UFC. No ambiente hospitalar 2, foram contadas entre uma e sete UFC. Assim como mostra nos resultados, o ambiente hospitalar 2 não oferece risco aos pacientes, pois não é um ambiente contaminado. E o ambiente hospitalar 1 tem algumas áreas que demandam um maior cuidado, pois, de acordo com as unidades formadoras de colônias, são ambientes contaminados. De posse dessa conclusão, foram feitas recomendações quanto ao processo de limpeza do hospital 1 para que a qualidade do ar desse ambiente seja segura tanto para os pacientes, quanto para os funcionários.

**Palavras-chave:** Perfil microbiano. Ambiente hospitalar. Infecção hospitalar.

## Referências

- MELO, S. C. O.; OLIVEIRA, R. C. B. W. de; ARAÚJO, M. R. B. **Isolamento e identificação de fungos oportunistas em unidades hospitalares nas cidades de Patos de Minas e de Paracatu–MG.** 2004. Disponível em: <[http://perquirere.unipam.edu.br/documents/23700/27176/artigo\\_stela.pdf](http://perquirere.unipam.edu.br/documents/23700/27176/artigo_stela.pdf)>. Acesso em: mar. 2016.
- OLIVEIRA, A. C.; DAMASCENO, Q. S.; RIBEIRO, S. M. C. P. Infecções relacionadas à assistência em saúde: desafios para prevenção e controle. **Revista Min. Enferm.**, Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p. 445-50, Jul/Set. 2009.
- Organização Mundial de Saúde (OMS). World Alliance for patient Safety. Who guidelines on hand hygiene in health care. First global patient safety challenge clean care is safer care. Geneva, 2009. Disponível em: <[http://whqlibdoc.who.int/publications/2009/9789241597906\\_eng.pdf](http://whqlibdoc.who.int/publications/2009/9789241597906_eng.pdf)>. Acesso em: fev. 2016.

### Indisciplina no ensino superior: concepções discentes e docentes

**Aparecida Silvério Rosa**

Professora – UNIPAM, mestranda em Educação – UNIUBE (E-mail: tida@unipam.edu.br)

**Dra. Fernanda Telles Márques**

Professora orientadora – UNIUBE.

**Resumo:** Sabe-se que a indisciplina tem sido, há algumas décadas, um dos grandes problemas enfrentados por professores em todos os níveis e modalidades de ensino, independente da idade ou do grau de formação. No entanto, a maioria dos estudos específicos sobre indisciplina parece restrita à educação básica, sendo poucas as pesquisas que apresentam contribuições sobre o tema na educação superior. Existem várias tentativas no sentido de conceituar e explicar a indisciplina, mas poucos resultados que possam contribuir para a resolução dos impasses. O problema da indisciplina em sala de aula é complexo e as facilidades tecnológicas, como acesso à *internet* em celulares, têm contribuído para que a “guerra” de poderes travada entre alunos e professores em sala de aula seja cada dia mais intensa. Este estudo objetiva identificar e compreender o entendimento de estudantes e professores universitários acerca da questão da indisciplina no ensino superior. A presente investigação, de abordagem quali-quantitativa, está sendo realizada por meio de pesquisa bibliográfico-documental e pesquisa de campo e tem como participantes professores e alunos de dois cursos de graduação de uma instituição privada do ensino superior. As amostras serão representativas dos perfis inicial, intermediário e final (alunos ingressantes, alunos do 5º período e formandos) e os dados serão coletados por meio de questionários mistos e de entrevistas semiestruturadas. A escolha desses cursos, representativos, respectivamente, das áreas de Ciências Sociais Aplicadas e Ciências da Saúde Animal, se originou do reconhecimento de que a relação disciplina/indisciplina pode ser não apenas vivenciada, mas também compreendida de forma diferente por coletividades constitutivas de um mesmo universo. A pesquisa, que se encontra em fase inicial, permite afirmar que, ao mesmo tempo em que a indisciplina tem sido largamente explicada e conceituada, ainda faltam contribuições teóricas que apontem caminhos para o enfrentamento dos problemas nela envolvidos. Autores consultados observam que, na educação de jovens e de adultos, a indisciplina não é, em si, um problema, mas sim suas consequências, como o baixo aproveitamento da aula e o desgaste das relações interpessoais (aluno/aluno e aluno/professor). Sabe-se que o ambiente escolar é um local propício a muitos acontecimentos, pois muitas pessoas diferentes convivem juntas

diariamente, sendo que a interação nem sempre acontece de forma espontânea e que qualquer descuido pode causar momentos de indisciplina. Conclui-se, portanto, que não se pode pensar a indisciplina escolar sem considerar que, para além das personalidades dos envolvidos, estão em tensão aspectos socioculturais, políticos e econômicos. Isso ajuda a compreender porque os autores evitam a proposição de “fórmulas” para a resolução do problema e, da mesma forma, apontam para a importância de se reconhecer, na abordagem da questão, as especificidades tanto da profissão docente quanto da condição juvenil em determinados contextos. A relação educador-educando não é unilateral, portanto, para haver um processo que propicie a construção coletiva do conhecimento, é necessário que essa relação seja baseada no diálogo. Reconhecer que o aluno é um ser único e autônomo do seu aprendizado e, ao mesmo tempo, impulsioná-lo a sair do aprendizado superficial e submergir em conhecimentos mais profundos de modo não autoritário talvez seja a saída para que a indisciplina no ensino superior seja superada.

**Palavras-chave:** Indisciplina. Ensino Superior. Discente. Docente.

### Referências

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

LIMA, D.; BRIDI, M. V.; BERALDO, W. R. B. O professor do ensino superior em sala de aula e o problema da disciplina escolar. In: VASCONCELOS, M. L. M. C. (Org.). **(In) disciplina, escola e contemporaneidade**. Niterói: Intertexto. São Paulo: Mackenzie, 2001. p. 125-147.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2005.

### A crise econômica e a ameaça do não cumprimento do PNE

**Ludmila Paiva Bahia Franco**

Mestranda em Educação – UNIUBE (E-mail: ludmilabahia@yahoo.com.br)

**Eduardo José Pacheco**

Mestrando em Educação – UNIUBE.

**Dra. Luciana Beatriz de Oliveira Bar de Carvalho**

Professora orientadora – UNIUBE.

**Resumo:** A educação é um dos pilares para o desenvolvimento de um país e de seu povo. A grande questão é como promover os ideais educacionais e como prover seu financiamento. O Brasil, tomando como modelo o Chile e a Argentina, tem destinado uma fatia do PIB para a área educacional, e a preocupação é cada vez mais aumentar o percentual aplicado para, quem sabe assim, começar a buscar resolutividade para os inúmeros problemas. Gradativamente, o percentual está crescendo, mas a quantia gasta por estudante ainda é pequena. Alguns intercursos podem atrapalhar os planos de investimento, como a crise econômica. O Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº13.005 de 2014, atrela o investimento em educação ao PIB brasileiro. Além disso, a Meta de número 20 do PNE ordena que, até 2024, 10% do PIB deva ser investido em educação. Com a economia em queda e o aporte extra do pré-sal e royalties do petróleo apenas no papel, de onde então viriam os recursos? Com a meta 20 ameaçada, todo o PNE também pode estar em risco. Este estudo, então, busca demonstrar como tem sido efetivado o gasto em educação em relação ao PIB e como a crise econômica tem interferido na aplicação desses recursos. O que esperar para o fim do decênio 2014-2024? A expectativa do setor educacional é que haja vontade política e retomada do crescimento econômico.

**Palavras-chave:** Economia. Crise. Plano Nacional de Educação. Investimento em Educação. Produto Interno Bruto.

### **Referências**

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)>. Acesso em: 02 jul. 2016.

BRASIL. **Lei nº 12.858, de 9 de setembro de 2013**. Dispõe sobre a destinação para as áreas de educação e saúde de parcela da participação no resultado ou da compensação financeira pela exploração de petróleo e gás natural, com a finalidade de cumprimento da meta prevista no inciso VI do caput do art. 214 e no art. 196 da Constituição Federal; altera a Lei nº 7.990, de 28 de dezembro de 1989; e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Lei/L12858.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12858.htm)>. Acesso em: 18 jul. 2016.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm)>. Acesso em: 14 jul. 2016.

### **A formação do ser humano no pensamento de Edith Stein**

**Gabriel Mauro da Silva Rosa**

Aluno do 6º período de Letras – UNIPAM (E-mail: [gmaurosr@gmail.com](mailto:gmaurosr@gmail.com))

**Edmar José da Silva**

Professor orientador – UFOP.

**Resumo:** A pessoa humana é o fenômeno que mais atrai a atenção no “mundo-da-vida”. Ao abordar o tema da formação do ser humano nesta pesquisa, buscou-se responder às perguntas: “o que é o homem?”, “como formá-lo?”, servindo-se das pesquisas de Edith Stein no campo pedagógico. O presente estudo tem como objetivo analisar os aspectos da formação no pensamento steiniano, possibilitando um crescimento na vivência da própria humanidade. A pesquisa contemplou um referencial teórico construído a partir da obra básica de referência: “A Estrutura da Pessoa Humana” da própria filósofa em questão, bem como demais comentadores de seu pensamento. A metafísica, de modo particular, a fenomenologia, se mostra como uma ferramenta útil no conhecimento da pessoa humana, visto que há aspectos que não podem ser colhidos por meio de recursos técnicos, mas apenas por meio da reflexão, da vivência e da observação. Nesse sentido, Stein descobriu, por meio do método fenomenológico de Husserl, que a pessoa humana é formada por um corpo, uma alma e um espírito. Assim, o homem não é um corpo material apenas, mas é também um corpo animado, vivo, denominado “leib”. É composto por uma alma (seele), com suas peculiaridades próprias, e um espírito (geist), o qual lhe permite decidir, avaliar e ter uma vida ética. A dimensão espiritual é o marco de diferença entre o homem e os demais seres vivos. É o que o faz ser homem e não outra coisa. Por oferecer uma concepção de pessoa humana, a antropologia steiniana é muito útil à pedagogia, pois, para que haja um autêntico processo formativo, é necessário que o formador saiba o que é o homem. Ancorado em Tomás de Aquino, pode-se afirmar com Stein que a pessoa humana é o ser mais sublime da terra. Portanto, estudá-lo é uma aventura instigante, apesar de ser cheia de desafios. Mais importante do que coletar informações sobre o ser humano, este trabalho tem como objetivo possibilitar um conhecimento na vivência da própria humanidade, bem como respeitar o outro humano na sua alteridade. Se assim o for, o objetivo estará cumprido.

**Palavras-chave:** Pessoa humana. Formação. Fenomenologia. Edith Stein.

### **Referências**

BELLO, Angela Ales. **Fenomenologia e ciências humanas:** psicologia, história e religião. São Paulo: Edusc, 2004.

GARCIA, Jacinta Turolo. **Edith Stein e a formação da pessoa humana.** São Paulo: Loyola, 1987.

STEIN, Edith. **La Estructura de La Persona Humana.** Madrid: Biblioteca de autores cristianos, 2002.